



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA**

Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br>

(77) 3481-2521 / (77) 3481-4513

**Projeto Pedagógico do
Curso Técnico de Nível Médio em**

Agroecologia

Bom Jesus da Lapa - BA
2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA**

Rodovia BR 349, KM 14, S/N - Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA – CEP: 47600-000

<http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa/gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br>

(77) 3481-2521 / (77) 3481-4513

**Projeto Pedagógico do Curso
Técnico de Nível Médio em**

Agroecologia

**na forma Integrada,
na modalidade presencial**

Bom Jesus da Lapa - BA
2019

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CRÉDITOS

Reitor

Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Ensino

Ariomar Rodrigues dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Carlos Elizio Cotrim

Pró-Reitor de Extensão

Rafael Oliva Trocoli

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hildonice de Souza Batista

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leonardo Carneiro Lapa

Diretor-Geral do *Campus* Bom Jesus da Lapa

Geângelo de Matos Rosa

Diretoria Administrativa

Gislane de Oliveira Costa Simões

Diretoria Acadêmica

Antônio Hélder Rodrigues Sampaio

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Portaria nº 55, 29/07/2019

Membro	Função
Emerson Alves dos Santos	Presidente - Professor EBTT
Antônio Hélder Rodrigues Sampaio	Membro - Professor EBTT
Juliana Carvalhais Brito	Membro - Professor EBTT
Grace Itana Cruz de Oliveira	Membro – Técnica em Assuntos Educacionais

Área do Conhecimento: Ciências da Natureza

Projeto aprovado pela Resolução nº _____, 2019/CONSUP/IF Baiano, de __ / __ / _____.

Bom Jesus da Lapa - BA
2019

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E CRÉDITOS

Reitor

Aécio José Araújo Passos Duarte

Pró-Reitor de Ensino

Ariomar Rodrigues dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Carlos Elizio Cotrim

Pró-Reitor de Extensão

Rafael Oliva Trocoli

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Hildonice de Souza Batista

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Leonardo Carneiro Lapa

Diretor-Geral do *Campus* Bom Jesus da Lapa

Geângelo de Matos Rosa

Diretoria Administrativa

Gislane de Oliveira Costa Simões

Diretoria Acadêmica

Antônio Hélder Rodrigues Sampaio

NÚCLEO DE ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Grupo de Trabalho Interno – IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Portaria nº 55, 29/07/2019

Membro	Função
Emerson Alves dos Santos	Presidente - Professor EBTT
Antônio Hélder Rodrigues Sampaio	Membro - Professor EBTT
Juliana Carvalhais Brito	Membro - Professor EBTT
Grace Itana Cruz de Oliveira	Membro – Técnica em Assuntos Educacionais

DADOS INSTITUCIONAIS

Nome: Instituto Federal Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa

Endereço: Rodovia BR 349, KM 14 – Zona Rural – Bom Jesus da Lapa – BA

E-mail: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

CNPJ: 10.724.903/0006-83

Esfera administrativa: Federal

Cidade - UF: Bom Jesus da Lapa - BA **CEP:** 47.600-000

Email: gabinete@lapa.ifbaiano.edu.br

Site do Campus: <http://www.ifbaiano.edu.br/unidades/lapa>

Telefone: (77) 3481-2521

HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DO CURSO

Etapas	Grupo Responsável	Resolução de Aprovação
Criação 23 de setembro de 2014 a 11 de dezembro de 2015	Portaria nº 41, 23 de Setembro de 2014, alterada pela Portaria nº 50, de 26/11/2015. Karolyny de Oliveira Almeida Heron Ferreira Souza Davi Silva da Costa Vagner Freitas da Silva Emerson Alves dos Santos Ariomar Rodrigues dos Santos	Projeto aprovado pela Resolução nº 05, 2016/CONSUP/IF Baiano, de 29/03/2016.
Alteração 30/11/2017 a 15/12/2017	Portaria 122, de 30/11/2017 Janine Couto Cruz Macêdo Antônio Hélder Rodrigues Sampaio Roberta Machado Santos Vagner Freitas da Silva Emerson Alves dos Santos	Não se aplica
Reformulação para adequação dos novos regulamentos institucionais e BNCC 14/15/2019 a 10/12/2019	Portaria nº 55, 29/07/2019 Emerson Alves dos Santos Antônio Hélder Rodrigues Sampaio Juliana Carvalhais Brito Grace Itana Cruz de Oliveira	

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Quantitativo de questionários (percentual) aplicados por município pesquisado.....	18
Figura 2 - (A) Percentual de entrevistados distribuídos em faixa etária; (B) Percentual de entrevistados distribuídos em segmento ou tipo de aluno entrevistado.....	18
Figura 3 - Distribuição percentual dos entrevistados em três graus de interesse, para os cursos técnicos na modalidade Integrada ao Ensino Médio.....	19
Figura 4 - Vista do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa.....	20
Figura 5 - Princípios da Estrutura Curricular do curso de Agroecologia.....	30

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroecologia na Modalidade Integrada ao Ensino Médio.....	29
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comunidades Tradicionais do Território Velho Chico.....	14
Quadro 2 - IDEB dos Municípios de abrangência do Campus Bom Jesus da Lapa.....	15
Quadro 3 - Instalações físicas do Campus destinadas ao desenvolvimento do curso....	103
Quadro 4 - Equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso.....	105
Quadro 5 - Materiais de laboratórios	105
Quadro 6 - Descrição do Laboratório de Informática	108
Quadro 7- Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do Campus Bom Jesus da Lapa....	109
Quadro 8 - Salas de Aula do Campus	111
Quadro 9 - Relação de docente- <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa	115
Quadro 10 - Relação de técnicos administrativos - <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa	116

SUMÁRIO

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	10
2. APRESENTAÇÃO.....	11
3. JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	13
3.1 O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO.....	16
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS/CURSO.....	19
3.2.1 O <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa.....	19
3.2.2 O Curso Técnico em Agroecologia Integrado.....	20
4. OBJETIVOS.....	21
4.1 OBJETIVO GERAL.....	21
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	22
5. PERFIL DO EGRESSO.....	23
6. PERFIL DO CURSO.....	25
7. REQUISITOS DE INGRESSO.....	25
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....	26
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	27
8.1.1 Interdisciplinaridade.....	30
8.1.2 Relação parte-totalidade	31
8.1.3 Relação Teoria/prática	31
8.1.4 A pesquisa como princípio educativo	32
8.1.5 Itinerários Formativos	33
8.2 METODOLOGIA DO CURSO	33
8.3 MATRIZ CURRICULAR.....	36
8.3.1 Desenho Curricular do Curso.....	39
9. PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	42
10. ESTÁGIO CURRICULAR	84
11. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES.....	87
12. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	88
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DO PROJETO DO CURSO.....	89
14. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	90
14.1 PROGRAMAS DE QUALIDADE DO ENSINO.....	91
14.1.1 Programa de Nivelamento.....	91
14.1.2 Programa de Monitoria.....	92
14.1.3 Programa de Tutoria Acadêmica.....	92
14.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DISCENTE.....	93
14.2.1 Programa de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos	93
14.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	94
14.3.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante - PAISE	94
14.3.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico	95
14.3.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer.....	95
14.3.4 Programa de Incentivo à Participação Político -Acadêmica	96
14.3.5 Programa de Auxílios Eventuais	97
14.3.6 Programa de Alimentação Estudantil	97
3.7 Programa de Prevenção e Assistência à Saúde	97

14.3.8 Sistema de Acompanhamento de Egresso	98
14.4 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO	98
14.4.1 Núcleo de Atendimento à Pessoa com Necessidade Educativas Específicas (NAPNE)	98
14.4.2 Planejamento Educacional Individualizado (PEI) Para o(a) Estudante PAEE Ou Com Necessidades Específicas	100
14.4.3 Núcleo de Estudos Agro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)	101
14.5 POLÍTICA DE PESQUISA E EXTENSÃO.....	101
14.6 POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO.....	102
15. INFRAESTRUTURA.....	103
15.1 BIBLIOTECA.....	107
15.2 LABORATÓRIOS.....	108
15.3 RECURSOS DIDÁTICOS.....	110
15.4 SALAS DE AULA.....	111
16. ÓRGÃOS COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	111
16.1 NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA.....	111
16.2 CONSELHO DE CURSO.....	112
16.3 COORDENAÇÃO DE CURSO.....	113
16.4 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	115
17. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	117
18. REFERÊNCIAS.....	118

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO	Técnico Em Agroecologia
TIPO DE CURSO	Integrado/Presencial
DESCRIÇÃO DO CURSO	É um curso voltado para formação de profissionais que priorizam à produção de gêneros alimentícios de qualidade, com impacto direto na melhoria da expectativa de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, esses profissionais serão capacitados para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, desenvolvendo tecnologias capazes de suprir as demandas das comunidades rurais em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.
HABILITAÇÃO	Técnico em Agroecologia
MODALIDADE	Presencial
PÚBLICO ALVO	Egressos do Ensino Fundamental
DATA DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO	1º semestre de 2016
REGIME ACADÊMICO	Anual
LOCAL DE OFERTA	IF Baiano, <i>Campus</i> Bom Jesus da Lapa
INTEGRALIZAÇÃO	Mínimo 03 anos e Máximo 06 anos, exceto para os(as) estudantes PAEE ou com necessidades específicas.
NÚMERO DE VAGAS	40
TURNOS DE FUNCIONAMENTO	Diurno
NÚMERO DE TURMAS	3
REGIME DE MATRÍCULA	Anual
CARGA HORÁRIA	3.200 horas
CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	150 horas

2 APRESENTAÇÃO

O presente documento se refere à Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, implantado no *Campus* Bom Jesus da Lapa no ano de 2016. Esse curso fundamenta-se nas bases legais e princípios norteadores da educação profissional: Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB nº 9.394/96), atualizada pela Lei 11.741/08, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Plano Nacional de Educação (PNE), o Decreto nº 5.154/2004, o Parecer CNE/CEB nº 39/2004, a Resolução CNE/CEB nº 04/99 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2005, e demais Leis, Decretos, Pareceres e referenciais curriculares que norteiam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é o instrumento que concentra a concepção do curso, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem. Contempla diversos elementos, dentre eles, os objetivos gerais do curso, as suas peculiaridades, sua matriz curricular e a respectiva operacionalização, a carga horária das atividades didáticas e da integralização do curso, a concepção e a composição das atividades de estágio curricular, a concepção e a composição das atividades complementares.

O Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio é regulamentado pelo Decreto nº 5.154/2004 e assegura ao discente a oferta de uma formação geral de qualidade, associada a qualificação profissional sólida. Tais características são obtidas através de uma composição curricular denominada de integrada, contendo componentes curriculares do eixo nacional comum e eixo tecnológico.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) é uma Autarquia Federal vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC, do Ministério da Educação. Criado pela Lei Federal 11.892 de 29 de dezembro de 2008. O IF Baiano constituiu-se a partir da integração das antigas Escolas Agrotécnicas de Catu, Senhor do Bonfim, Santa Inês e Guanambi, e das antigas EMARC's – Escolas Médias de Agropecuária da CEPLAC (Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira) – de Valença, Teixeira de Freitas, Itapetinga e Uruçuca. Em decorrência dos processos de expansão, foram criados e incorporados os *Campi* de Bom Jesus da Lapa, Governador Mangabeira, Alagoinhas, Itaberaba, Serrinha e Xique-Xique.

Integrante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, o IF Baiano é uma instituição *multicampi* e pluricurricular, cuja Missão é “oferecer educação profissional de qualidade, pública e gratuita, nas diferentes modalidades, preparando pessoas para o pleno exercício da

cidadania e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, através de ações de ensino, pesquisa e extensão” (PDI 2015-2019, p. 21).

O IF Baiano atua na oferta da Educação Básica, Profissional e Superior, compreendendo processos educativos atrelados à profissionalização, com foco nas dimensões da Ciência e da Tecnologia, e pautado na indissociabilidade entre teoria e prática, ensino, pesquisa e extensão. A educação ofertada pelo IF Baiano deve ultrapassar a estrita formação profissional e técnica para o trabalho, preocupando-se em incorporar outras dimensões da constituição humana e da vida em sociedade.

A visão do Instituto é "ser uma instituição de educação profissional e tecnológica referência na Bahia, em todas as áreas e modalidades de oferta, sobretudo, no desenvolvimento e fortalecimento de tecnologias agrárias que contribuam para o crescimento socioeconômico e cultural do estado" (PDI 2015-2019, p. 21). Pautado na perspectiva da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão e visando o desenvolvimento local, regional e nacional, o IF Baiano atua na oferta de Cursos Presenciais e à Distância, nos Níveis Médio (modalidades Integrado, Subseqüente e Concomitante) e Superior (Cursos de Graduação em Licenciaturas, Bacharelados, e Tecnológicos) e Cursos de Pós-Graduação. Além dos cursos regulares, a instituição desenvolve ações, projetos e programas voltados à valorização dos contextos produtivos, culturais e sociais nos quais se insere.

A educação ofertada pelo IF Baiano a formação profissional e técnica, científica, cultural. Desse modo, figura entre os seus objetivos a formação de cidadãos imbuídos de valores éticos, com visão holística e preparados para uma atuação engajada no contexto social.

A construção da identidade Institucional tem sua marca na expansão, democratização e interiorização da educação profissional de qualidade, contribuindo assim, para a inclusão social e possibilitando uma formação acadêmica sintonizada com as vocações territoriais e com as demandas formativas da população do campo e da cidade.

Nessa perspectiva, a atuação do Campus Bom Jesus da Lapa vem primando pela oferta de cursos em sintonia com as demandas que emergem no contexto do Território de Identidade Velho Chico e também nos municípios que embora limítrofes, pertencem a outros territórios de identidade.

Construído em área pertencente ao perímetro irrigado do Projeto Formoso, localizado na Zona Rural do Município, desde o início o Campus expressou sua vocação agrícola, como apontou o primeiro estudo de demanda Institucional realizado 2010. No entanto, por motivos de ordem estrutural, somente no primeiro semestre de 2014 teve início o Curso Técnico em Agricultura na forma subsequente.

Nesse mesmo ano, nova consulta foi realizada junto à comunidade para avaliar a viabilidade de implantação do mesmo curso na forma integrada, havendo ampla aceitação entre os pesquisados e aprovação na Audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Vereadores.

A implantação do curso em tela representa um incremento à ação educacional do município de Bom Jesus da Lapa e região, uma vez que a mesma possui grande foco na produção agrícola, com enfoque dinâmico em cultivos anuais e perenes, valorização do processo sistêmico, da organização produtiva, sobretudo no âmbito da agricultura familiar. Em síntese, a implantação do curso Técnico em Agricultura, na forma integrada, contribuirá para formação de profissionais capacitados para atender o mercado de trabalho e fomentar a gestão, o associativismo e tecnologias nas unidades familiares.

O presente projeto apresenta e discorre sobre os elementos afetos à justificativa, objetivos, organização curricular, metodologia e avaliação, necessários para que o curso Técnico em Agricultura Integrado continue sendo ofertado no campus Bom Jesus da Lapa, demonstrando a viabilidade e importância do mesmo para o desenvolvimento social da região do Médio São Francisco e Território de Identidade Velho Chico.

3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

O município de Bom Jesus da Lapa é uma das dezesseis unidades administrativas que compõe o Território de Identidade Velho Chico (TVC). Localizado na região centro-oeste da Bahia, Zona Fisiográfica do Médio São Francisco, há cerca de 773 km da capital do Estado. Possui área total de 4.115,5 km² e população de 69.148 habitantes com predominância de clima semiárido e subúmido a seco e suas principais atividades econômicas estão baseadas no comércio, no turismo religioso, na pesca e na agricultura irrigada (IBGE, 2019). O TVC é composto ainda pelos municípios de Barra, Brotas de Macaúbas, Carinhanha, Feira da Mata, Ibotirama, Igaporã, Malhada, Matina, Morpará, Muquém do São Francisco, Oliveira dos Brejinhos, Paratinga, Riacho de Santana, Serra do Ramalho e Sítio do Mato.

A forte aptidão agrícola de suas terras, sobretudo aquelas situadas às margens dos Rios Corrente e São Francisco, bem como a trajetória do seu desenvolvimento econômico, coadunaram para o lugar de destaque que a agricultura adquiriu no contexto municipal e territorial.

A título de ilustração, pode ser mencionado o exemplo do Distrito de Irrigação Formoso, que possui área total de 19,5 mil hectares, dos quais 12,1 mil são irrigáveis localizado em Bom Jesus da Lapa. Com a intervenção da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), no sentido do desenvolvimento regional, foram implantados projetos que

possibilitaram ao município o destaque na produção e exportação de banana, inclusive elevando-o à condição de maior produtor de banana do país.

Além desses mecanismos de produção agrícola convencional, ênfase precisa ser dada às diversas iniciativas que têm colocado a agricultura familiar/camponesa e a produção agroecologicamente sustentável como prioridade em todo Território do Velho Chico. São arranjos produtivos diversos, localizados em áreas de assentamento de reforma agrária, comunidades indígenas e quilombolas, sequeiros, ribeirinhos, dentre outros. A esse respeito ratifica-se a necessidade de iniciativas desta natureza, tendo em vista, a existência desta inúmera comunidades tradicionais. Destaca-se por exemplo, pelo menos cinco povos indígenas, 69 comunidades quilombolas e 74 assentamentos de reforma agrária nos 16 municípios do TVC.

Quadro 1 – Comunidades Tradicionais no Território Velho Chico

Município	Assentamentos por município	Comunidades indígenas	Comunidades Quilombolas
Barra	11		8
Bom Jesus da Lapa	10		16
Brotas de Macaúbas	2		
Carinhanha	9		10
Ibotirama	1	1	
Igaporã			10
Malhada	4		4
Morpará	2		
Muquém de São Francisco	4	3	3
Oliveira dos Brejinhos	8		
Paratinga	5		
Riacho de Santana	1		13
Serra do Ramalho	3	1	
Sítio do Mato	14		5
TOTAL	74	5	69

FONTE: OLIVEIRA (2019).OBS.: Não há registros/ocorrência para os municípios de Feira da Mata e Matina.

Os investimentos nesta área se justificam pela aptidão rural do território. Apesar de Bom Jesus da Lapa possuir a maior parte de sua população na zona urbana, (67,9%), o Território Velho Chico possui 53,4% dos habitantes vivendo na área rural (SEI, 2018). Além disso, é possível indicar que 63% dos estabelecimentos rurais no ano de 2015 eram totalmente voltados à produção familiar (IBGE, 2018). Estes indicativos apontam a existência de um território bastante rural, com modos de vida voltados para o campo e com predomínio nas atividades agropecuárias.

Propor a existência do Curso Técnico em Agricultura Integrado ao Ensino Médio traz como finalidade precípua o fortalecimento desses arranjos produtivos, com vistas ao desenvolvimento social e a sustentabilidade ambiental.

Enquanto finalidade Institucional, o IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa deve ofertar cursos nas diversas modalidades e níveis de ensino, de forma contextualizada com as demandas sócio-produtivas e econômicas nas escalas local, regional e nacional, considerando ainda os arranjos socioculturais, no desenvolvimento e fomento da pesquisa aplicada, bem como nas adaptações das soluções técnicas e tecnológicas.

Nessa perspectiva, e em sintonia com as demandas do Território Velho Chico e próximo a municípios do Território Rio Corrente, como São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, dentre outros, o *Campus* tem pensado seu processo de consolidação territorial para além da formação técnica, científica e tecnológica para atender o contexto da produção agrícola. Sua proposta político-pedagógica objetiva um processo de ensino-aprendizagem que possibilite ao estudante interagir com seu meio (realidade), vislumbrando alternativas para construção do conhecimento, não apenas voltado para aquisição de informação, como também para o exercício crítico-reflexivo e de intervenção sobre a realidade social.

Essa preocupação com a qualidade da formação traz como objetivo, também, elevar os índices educacionais do município de Bom Jesus da Lapa, Território Velho Chico e região de influência, que ainda se encontram abaixo das médias nacionais. A título de ilustração, no Quadro 2 constam dados referentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB dos principais municípios que compõem a área de abrangência do *Campus*, aos quais pertence o maior número de estudantes que buscam suas oportunidades formativas.

Quadro 2 - IDEB dos Municípios de abrangência do Campus Bom Jesus da Lapa.

Cidade/Estado	IDEB 2015		IDEB 2017	
	Anos iniciais	Anos finais	Anos iniciais	Anos finais
Bom Jesus da Lapa	4,4	3,9	4,8	3,8
Paratinga	4,4	3,2	4,4	3,6
Riacho de Santana	5,5	4,2	6,1	4,3
Santa Maria da Vitória	4,7	3,9	5,0	3,6
São Felix do Coribe	5,3	4,7	5,4	Sem informação
Serra do Ramalho	4,5	3,6	4,6	3,8
Sítio do Mato	4,2	2,8	4,6	2,7
Bahia	4,4	3,4	4,7	3,4

Fonte: INEP, 2018.

Observa-se em Bom Jesus da Lapa, uma pequena melhora no comparativo dos anos finais do Ensino Fundamental e uma melhora mais significativa para séries iniciais. O município de Paratinga evoluiu no que se refere aos anos finais e estagnou no IDEB dos anos iniciais. Os

municípios de Riacho de Santana, Santa Maria da Vitória tiveram os índices melhorados nas duas etapas avaliadas; São Félix do Coribe teve uma sutil melhora nas séries iniciais, mas não se pode comparar as séries finais, em virtude da ausência de medição para o ano de 2017. Serra do Ramalho aumentou uma casa decimal nos anos finais e duas casas decimais nos anos iniciais. Já Sítio do Mato melhorou em quatro casas decimais para os anos iniciais, enquanto regrediu uma casa para as séries finais.

A análise de tais indicadores revela a necessidade de que sejam fortalecidas as políticas de atenção à Educação Básica no Município e no Território Velho Chico como um todo, dentre as quais se situam a oferta de melhores condições de ensino e a qualificação dos profissionais que lidam com esse nível educacional.

Diante dos dados apontados, emerge que o *Campus* Bom Jesus da Lapa, enquanto Instituição Pública Federal de Ensino instalada nessa região atue como importante colaboradora desse processo, mediante a oferta de vagas de nível médio, com vistas a suprir parte das carências observadas na etapa do ensino fundamental. Eis um dos objetivos do curso Técnico em Agricultura Integrado.

3.1 O ESTUDO DE DEMANDA DESENVOLVIDO

Para a decisão de implantação do Curso Técnico em Agroecologia Integrado, os seguintes fatores foram levados em consideração: expertise agrária já demonstrada pelo *Campus*; existência de recursos humanos e materiais em quantidade suficiente; aprovação do curso pela comunidade em audiência pública realizada após o desenvolvimento do estudo de demanda.

Cumprasse assinalar que o estudo de demanda tomou como referência geográfica os municípios de Bom Jesus da Lapa, Serra do Ramalho, Sítio do Mato, São Félix do Coribe, Santa Maria da Vitória, Paratinga e Riacho de Santana. A questão que emergiu como central no momento de definição da abrangência do *Campus* Bom Jesus da Lapa, e consequentemente das cidades que integrariam este estudo de demanda, foi a coesão cultural, simbólica e identitária, historicamente construída entre esses municípios.

Por serem cidades circunvizinhas, entre as quais as respectivas populações transitam cotidianamente, seja para atividades de estudo, trabalho, comércio ou lazer, o *Campus* do Instituto Federal Baiano em Bom Jesus da Lapa emergiu como um *lôcus* de oportunidades educacionais e formativas, que naturalmente as abrange e compreende. Isso foi evidenciado, tanto nos processos seletivos até então realizados, nos quais a busca por vagas foi expressiva, tendo candidatos de toda a região, quanto no quadro de estudantes matriculados.

Para uma compreensão mais ampliada das cidades que agregam a população entendida como o público-alvo dessa Instituição de Ensino, buscou-se o levantamento de evidências econômicas, sociais e culturais da região oeste da Bahia, na qual se encontra a maioria dos municípios investigados.

Nesse processo, observou-se que a civilização que se desenvolveu no Oeste Baiano, na margem esquerda do Rio São Francisco, tornou-se sustentável, em razão da existência das bacias hidrográficas formadas por 29 rios perenes, dentre eles os rios: Grande, Preto, Corrente e Carinhanha. Geograficamente, essa é a região mais rica em recursos hídricos do Nordeste Brasileiro, uma vez que as bacias desses rios atingem 62.400 km², o que equivale a 82% das áreas dos cerrados.

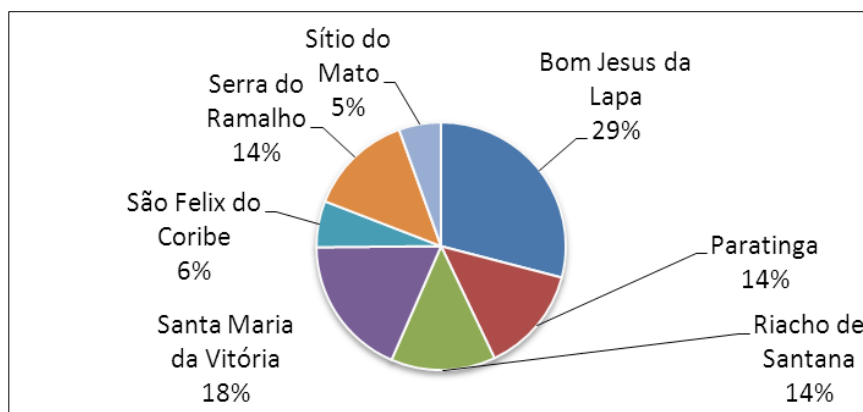
Apesar de possuir solos com pouca fertilidade, essa região conseguiu pautar o seu desenvolvimento econômico na agricultura de pequena e de larga escala. Relaciona-se a tal fato, sobretudo, a disponibilidade hídrica assegurada pelo regime de chuvas e pela quantidade de rios “solícitos” à irrigação, o relevo plano dos gerais, os baixos preços da terra rural, os incentivos, por meio de pesquisas e créditos, do Governo Federal e o fato de o solo ser de fácil manejo, apesar da baixa fertilidade.

Nas três últimas décadas, o cultivo de grãos e frutas, juntamente com a pecuária implantada com precedência secular, definiram os contornos de uma nova dinâmica da economia naquelas parcelas da região selecionadas para a introdução de um setor primário moderno, potencializando o processo de crescimento econômico das cidades da região.

O oeste Baiano é hoje uma das mais dinâmicas parcelas do território Estadual. Isto ocorre principalmente à formação, mais ou menos recente, de uma zona de expansão de práticas agrícolas modernizadas. Não obstante, tem se desenvolvido na região um processo de diversificação econômica que atinge, além das zonas já consolidadas por uma economia globalizada, outras tantas que passam a integrar circuitos produtivos de larga escala.

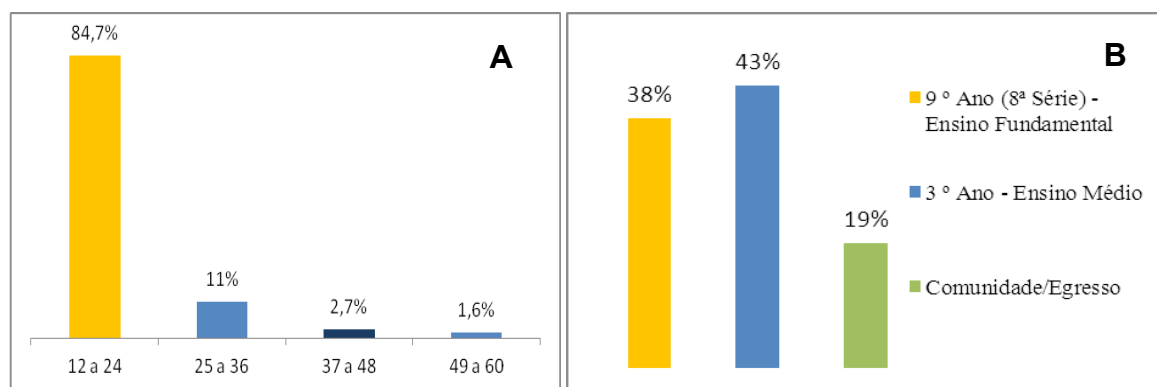
É nessa região que se encontra a maioria dos municípios que integram o estudo de demanda, com exceção de Riacho de Santana e Paratinga. Em razão de estar experimentando um importante crescimento econômico e populacional nos últimos trinta anos, a demanda por profissionais com níveis mais avançados de formação e qualificação tem se ampliado significativamente. O instrumento de pesquisa foi aplicado proporcionalmente em cada município, observando-se o índice populacional, no período de 08 a 24 de julho de 2014, ficando distribuído conforme a Figura 1.

Figura 1 - Quantitativo de questionários (percentual) aplicados por município pesquisado



A faixa etária dos entrevistados variou de 12 a 60 anos de idade, entre os segmentos: alunos concluintes do ensino fundamental; alunos concluintes do ensino médio e comunidade/egressos, conforme a Figura 2.

Figura 2 -(A) Percentual de entrevistados distribuídos em faixa etária; (B) Percentual de entrevistados distribuídos em segmento ou tipo de aluno entrevistado.

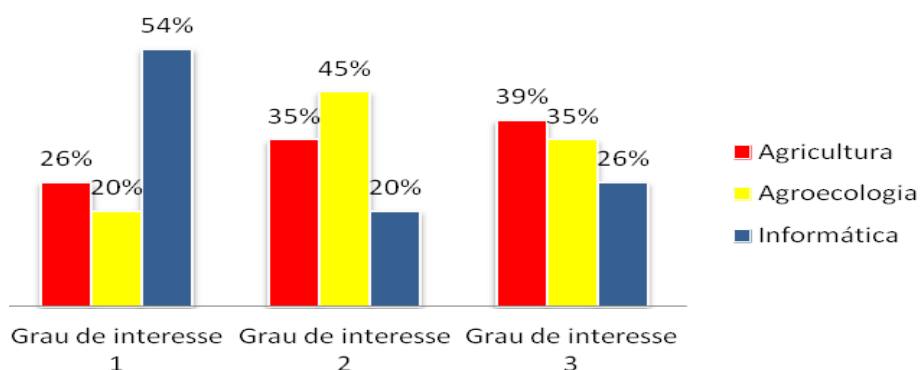


Referência: elaborado pela comissão de estudos de demanda

Acerca dos cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, foram apresentadas 03 opções aos entrevistados: Técnico Integrado em Agricultura; Técnico Integrado em Agroecologia e; Técnico Integrado em Informática. Tais cursos levaram em conta as especificidades locais e as disponibilidades do IF Baiano – *Campus* Bom Jesus da Lapa, no que se refere a questões como número de profissionais da área e recursos materiais.

Os entrevistados tiveram que escolher, por ordem de prioridade (de 01 a 03), os cursos de maior interesse. Na Figura 3 estão sistematizadas as informações coletadas na pesquisa de demanda.

Figura 3 - Distribuição percentual dos entrevistados em três graus de interesse, para os cursos técnicos na modalidade Integrada ao Ensino Médio



Conforme exposto na Figura 3, no grau de interesse 1, aparece em primeiro lugar o curso Técnico Integrado em Informática como o de maior preferência (54% dos entrevistados). No que se refere ao grau de interesse 2, o Curso Técnico Integrado em Agroecologia teve a maior pontuação (45%). Por fim, no grau de interesse 3, a maior pontuação foi observada para o curso Técnico Integrado em Agricultura (39%). Convém ressaltar, entretanto, ter havido uma avaliação positiva do Curso Técnico Integrado em Agricultura no grau de interesse 1 (26% dos entrevistados).

Desse modo, com base nos resultados observados, percebe-se que os três cursos apontados aparecem como bem avaliados, o que pôde ser constatado também na audiência pública realizada no dia 16 de outubro de 2014, que aprovou a implantação dos três cursos apresentados.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO *CAMPUS*/CURSO

3.2.1 O *Campus* Bom Jesus da Lapa

O *campus* Bom Jesus da Lapa localiza-se à margem esquerda da BR 349, distante 14 km do centro da Cidade de Bom Jesus da Lapa. Foi criado através da *lei* 11.892 de 2008, visando atender às demandas dos municípios localizados na região do Médio São Francisco, através da formação de mão de obra qualificada para atuar em diversos setores da sociedade.

Composto por uma estrutura singular, o *Campus* Bom Jesus da Lapa dispõe de uma infraestrutura de laboratórios de diversas áreas, biblioteca, auditório, ginásio de esportes, refeitório, bloco administrativo e amplo conjunto de salas de aula, totalizando uma área construída superior a 4.257,26 m² (Figura 4). A estrutura e o potencial que o *Campus* Bom Jesus da Lapa possui têm sido reconhecidos regionalmente e gerado grandes anseios e expectativas na população, que carece de oportunidades educacionais e formativas.

Figura 4 - Vista do IF Baiano Campus Bom Jesus da Lapa.



O primeiro curso ofertado foi o Técnico em Informática, na modalidade Subsequente. Diante das demandas regionais, relacionadas à existência de projetos agroextrativistas, assentamentos, quilombos e comunidades ribeirinhas, cujas atividades econômicas baseiam-se, sobretudo, na agricultura familiar, bem como da agricultura convencional, com destaque para a fruticultura do Projeto Formoso, foi implantado em 2014 o Curso Técnico em Agricultura Subsequente.

No primeiro Processo Seletivo em que foram ofertadas vagas para o Curso Técnico Subsequente em Agricultura, houve uma concorrência de 11 candidatos por vaga, fato que apontou para a existência de uma considerável demanda por cursos ligados à área de recursos naturais. De igual modo, a demanda pelo Curso Técnico Subsequente em Informática superou 10 candidatos por vaga.

Em uma lógica segundo a qual o Sertão não teve, historicamente, possibilidades de dinâmicas educativas e econômicas expressivas, a consolidação do *Campus* Bom Jesus da Lapa representa uma relevante política pública de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que a interiorização de uma Instituição Federal de Ensino, com a *expertise* do IF Baiano, tem significado a ampliação das oportunidades de profissionalização e de formação humana, pautadas no desenvolvimento de competências e habilidades necessárias a uma vida produtiva e autônoma.

3.2.2 O Curso Técnico em Agroecologia Integrado

O Curso Técnico em Agroecologia, na forma integrada, traz consigo duas premissas básicas:

I – Núcleo Estruturante e Eixo Diversificado: objetivando o cumprimento do disposto no art. 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que preconiza que o Ensino Médio tem como finalidades:

- a) a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- b) a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- c) o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- d) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

II – Núcleo Tecnológico: em cumprimento ao disposto no Art. 36-A da Lei 9.394/96, que prevê que ao ser atendida a formação geral do educando, a escola deverá prepará-lo para o exercício de profissões técnicas. Assim, em linhas gerais, o curso busca preparar o educando para as atividades de planejamento, execução e monitoramento das etapas de produção agrícola, implantação e gerenciamento de sistemas de controle de qualidade, identificação e aplicação de técnicas para distribuição e comercialização de produtos e participação em atividades de extensão e associativismo.

Assim, o currículo é composto de dois importantes eixos: Eixo Nacional Comum e Eixo Tecnológico. Além dos conteúdos que perpassam estes eixos, integram a organização curricular do curso, temas como: ética, desenvolvimento sustentável, cooperativismo, consciência ambiental, empreendedorismo, normas técnicas e de segurança, além da capacidade de compor equipes, atuando com iniciativa, criatividade e sociabilidade.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar técnicos em Agroecologia para atuarem em sistemas de produção agropecuária e extrativista fundamentados em princípios agroecológicos, de modo a potencializar a articulação entre a gestão e conservação dos recursos naturais, e a sustentação econômica dos sistemas produtivos, considerando ainda os aspectos sociais e culturais que permeiam as populações do

campo, sendo, também, capazes de desenvolver atividades de assessoria técnica ligadas à produção agroecológica, ao diagnóstico, ao controle e à conservação dos recursos naturais.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oportunizar aos jovens, especialmente do campo, o acesso a uma educação que proporcione uma formação integral, conjugando desenvolvimento humano, inserção social, escolarização e profissionalização qualificada;
- Construir referências agroecológicas fundamentadas cientificamente, tendo como parâmetro o diálogo entre o saber acadêmico e o saber tradicional, e o aprimoramento do conhecimento na utilização de práticas que são vocação da agricultura familiar.
- Preparar o profissional para atuar com competência técnica no manejo agroecológico da água, do solo, da vegetação natural, das culturas e criações;
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Formar profissionais para atuarem como agentes de desenvolvimento humano integral, ancorados em valores éticos, sociais, políticos e ambientais;
- Capacitar profissionais que atendam, com eficiência, à produção de gêneros alimentícios de qualidade, capazes de suprir as demandas das comunidades e ainda sejam capazes de produzir riquezas, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável;
- Atender à demanda regional por profissionais habilitados para a realização, orientação e gerenciamento dos processos de produção de produtos agropecuários, segundo os princípios da agroecologia;
- Possibilitar estudos e pesquisas voltados para o planejamento e para o desenvolvimento da produção e organização do espaço geográfico das áreas de assentamentos e comunidades tradicionais;
- Desenvolver ações de extensão que dialoguem com os arranjos produtivos locais, com as comunidades tradicionais, assentamentos de reforma agrária, associações e outras formas alternativas de produção com foco nas questões socioambientais;
- Promover, de forma articulada com as comunidades ligadas à agricultura familiar, cursos de formação com o intuito de fortalecer, no âmbito do território, a perspectiva da produção sustentável;

- Desenvolver uma visão crítica sobre a produção e difusão tecnológica para a agricultura (familiar), a produção agropecuária de base familiar e a reprodução social no campo brasileiro;
- Desenvolver habilidades para a busca de soluções técnicas para os problemas vividos pelos agricultores familiares e povos tradicionais, principalmente, do semiárido, com enfoque das tecnologias sociais e das metodologias participativas

5 PERFIL DO EGRESSO

De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, o Técnico em Agroecologia implanta sistemas de produção agropecuária e agroextrativista e técnicas de sistemas orgânicos de produção. Realiza procedimentos de conservação e armazenamento de matéria prima, de processamento e industrialização de produtos agroecológicos. Opera máquinas e equipamentos agrícolas inerentes ao sistema de produção agroecológica. Atua na certificação agroecológica.

Coadunando com o definido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, o referido curso, no âmbito do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa, visa formar profissionais preparados para atuarem como agentes de produção nas unidades produtivas, ou como agentes de serviço (individualmente ou integrando equipes multidisciplinares), em atividades de gestão, planejamento, elaboração, execução e assistência técnica de projetos, com competências profissionais relacionadas aos seguintes quesitos:

- Executar ações de conservação de recursos naturais;
- Conhecer o processo de evolução da agricultura, avaliando as características socioeconômicas de cada modelo;
- Analisar sistemas de produção, dando ênfase aos aspectos de sustentabilidade econômica, social, cultural e ambiental;
- Valorizar o conhecimento tradicional local;
- Planejar e orientar o manejo agroecológico do solo, a conservação do solo e água e o manejo ecológico de pragas e doenças;
- Planejar e orientar práticas de regeneração da fertilidade do solo, tais como: adubação orgânica, adubação verde, cultivo de plantas de cobertura, manejo de restos culturais e ervas espontâneas, quebra ventos, consorciação e rotação de culturas, suplementação mineral de baixa solubilidade;
- Planejar e orientar o manejo de agroecossistemas sustentáveis;

- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber;
- Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Realizar, com competência técnica e ética, o manejo agroecológico das culturas regionais, valorizando a cultura local;
- Estimular a participação e o compromisso coletivo no desenvolvimento de projetos agrícolas, utilizando práticas de cooperação e organização entre agricultores;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo.

Trata-se de um curso voltado para formação de profissionais que priorizam à produção de gêneros alimentícios de qualidade, com impacto direto na melhoria da expectativa de vida das pessoas envolvidas, conservando o meio ambiente e promovendo o desenvolvimento sustentável. Além disso, esses profissionais serão capacitados para enfrentar o desafio de manter o homem no campo, desenvolvendo tecnologias capazes de suprir as demandas das comunidades rurais em um sistema economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente correto.

O curso buscará atender às demandas das populações rurais – produtores rurais, povos quilombolas, agricultores familiares, comunidades ribeirinhas, egressos do ensino fundamental de modo geral que tenham interesse em ampliar e qualificar o conhecimento teórico-prático vinculado aos sistemas de produção fundamentados nos princípios agroecológicos, com enfoque na conservação do solo e da água e produção orgânica.

O curso enfatizará, paralelamente à formação profissional específica, o desenvolvimento de todos os saberes e valores com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento.

Serão desenvolvidas ações planejadas em parcerias com empresas, produtores, entidades e Instituições ligadas ao setor primário, oportunizando aos estudantes o contato direto com o mundo do trabalho e a possibilidade de construção de conhecimento, através de pesquisas e experiências desenvolvidas.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização pedagógica do curso são aqueles em que a relação teoria-prática é o princípio fundamental que associados à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual atividades como seminários, visitas técnicas, práticas laboratoriais e desenvolvimento de projetos, entre outros, estão presentes em todos os períodos letivos.

A integração entre a teoria e as práticas de trabalho ocorrerão durante toda a vida acadêmica do aluno e principalmente nos seguintes momentos: nas aulas realizadas nos laboratórios do curso; nas visitas técnicas; na realização do estágio, quando o aluno vivenciará o trabalho do Técnico em Agroecologia sob a orientação de um professor orientador; nas disciplinas dos núcleos temáticos, os quais são formas de trabalhar a teoria e a prática de modo mais veemente, uma vez que consolida o trabalho em equipe e a ampla discussão de problemas locais e regionais sob a ótica do pensar estratégico, do pensar para ação; na participação em eventos técnicos e científicos da área de agricultura; na participação em projetos de pesquisa e extensão

6 PERFIL DO CURSO

O curso Técnico em Agroecologia tem como objetivos conjugar habilidades e competências que permitam ao profissional atuar como mediador nos processos de desenvolvimento rural sustentável. O curso tem como base elementar uma visão holística dos processos, difundindo a agricultura com bases ecológicas, para que seus impactos multifuncionais sejam rapidamente disseminados através das comunidades rurais na busca da equidade e inclusão social. Para isso, compartilhamos técnicas e procedimentos alicerçados no respeito a cultura das comunidades, valorização dos recursos naturais e manejo sustentável dos agroecossistemas, com intuito de estimular a otimização dos recursos locais e assegurar que os processos produtivos agrícolas não causem danos ao ambiente e riscos à saúde humana e animal.

A formação multidisciplinar integrada e crítica é fator elementar do curso, e tem como propósito o planejamento, execução e monitoramento sistemas produtivos, que devem estar correlacionados com os aspectos de sustentabilidade econômica, ambiental, social e cultural. Isso possibilita articular diferentes modelos teóricos, compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, além de desenvolver tecnologias sociais pautadas pelo paradigma da Agroecologia.

7 REQUISITOS DE INGRESSO

O ingresso no Curso Técnico em Agroecologia Integrado deste *Campus* dar-se-á por meio de processo seletivo institucional unificado, transferência compulsória, transferência interna ou externa, atendendo ao que dispõe a legislação vigente do País e às normas internas da Instituição. Ademais poderá ocorrer através de processos seletivos internos, que contemplem mecanismos diversificados de avaliação, a exemplo de entrevistas e análises de cartas de intenção e documentos relativos à vida acadêmica e às condições socioeconômicas, étnicas e culturais dos candidatos, dentre outras normas institucionais vigentes.

Serão considerados os seguintes critérios:

- ✓ A admissão de alunos regulares ao curso será realizada anualmente, através de processos seletivos para ingresso no primeiro ano do curso ou através de transferência para qualquer período.
- ✓ A transferência compulsória ou *ex-officio* dar-se-á independente de vaga específica e poderá ser solicitada a qualquer época do ano para os casos previsto em Lei.
- ✓ A Instituição fixará, através de edital, número de vagas disponíveis e todas as informações referentes ao processo seletivo.
- ✓ O acesso para estudantes de transferência interna ou externa será realizado de acordo com os critérios estabelecidos na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO

A organização curricular do Curso Técnico em Agroecologia, na modalidade Integrada, *Campus* Bom Jesus da Lapa, resulta de estudos, debates, reflexões do corpo docente e técnico pedagógico com intuito de atender aos aspectos legais, a saber: Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), Lei nº 11.645/08 (Inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” no currículo oficial), Lei nº 11.788/08 (Estágio de estudantes) e normativas correlatas, Resolução CEB/CNE nº 3/2008 (Instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio), Lei nº 11.161/05 (Dispõe sobre o ensino da língua espanhola), Resolução CEB/CNE nº 4/2010 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica), Lei nº 11.947/09 (Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica), Lei nº 10.741/03 (Dispõe sobre o Estatuto do Idoso), Lei nº 9.795/99 (Institui a Política Nacional de Educação Ambiental), Lei nº 9.503/97 (Institui o Código de Trânsito Brasileiro), Decreto nº 7.037/09 (Programa Nacional de Direitos Humanos), Resolução CEB/CNE

nº 2/2010 (Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais), Resolução CEB/CNE nº 3/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CNE/CP nº 2 de 22 de dezembro de 2017 que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Político Pedagógico, dentre outras legislações e documentos vigentes, que assegurem maior qualidade ao itinerário formativo do(a) estudante.

Considerando o arcabouço legal e os princípios educacionais, o Curso Técnico em Agroecologia compreende o currículo como uma produção e tradução cultural, intelectual, histórica que relaciona o itinerário formativo do(a) discente com o mundo do trabalho, com a formação técnico humanística integral e com o contexto socioeconômico, vinculando-se aos arranjos produtivos, aos conhecimentos científicos, tecnológicos em relação direta com a comunidade, via extensão e projetos de pesquisa e extensão, bem como pela garantia da missão, visão e valores institucionais preconizados no Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Baiano.

O planejamento de cada componente curricular está alicerçado em princípios fundamentais como a ética profissional, cooperativismo, associativismo, empreendedorismo, sustentabilidade ambiental, à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e ao respeito à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero, geracional e classes sociais que pressupõem o desenvolvimento de atividades interdisciplinares de forma a permitir ao(à) discente da Educação Profissional de Nível Médio (EPTNM) do IF Baiano a aquisição de conhecimentos referentes à realidade na qual este(a) está inserido(a), bem como a pensar, propor e conhecer inovações tecnológicas, que possibilitem a promoção de novos saberes.

Em relação ao processo de ensino-aprendizagem, a organização curricular baseia-se na multirreferencialidade saberes. Assim é fundamental que o espaço da sala de aula seja de problematização, contextualização e proposição e/ou soluções de problemas. Não se trata apenas de um conhecimento sobre a cognição, mas também aquelas habilidades adquiridas e desenvolvidas pela experiência e pelo conhecimento específico que se concretiza por meio de desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como pela realização de atividades que articulam teoria e prática, visitas técnico-pedagógicas, atuação em cooperativas-escolas, oficinas, aulas práticas, aula de campo, estágios curriculares, leitura compartilhada de projetos científico-tecnológicos, dentre outros, pelos quais o(a) discente pensa, reflete e age a partir de situações-problema (BRASIL, PCN, 2000, p.12).

8.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A flexibilização da estrutura curricular é o esteio da práxis pedagógica e da integração do currículo, pois propicia diálogo constante entre os componentes curriculares do curso, via atividades interdisciplinares, via interação com a comunidade, aprimorando o perfil do egresso, dentre outras ações.

O itinerário formativo do(a) discente pressupõe a articulação entre os conhecimentos estudados e a prática em sala de aula, prática em campo de forma que o(a) estudante adquira as competências necessárias à sua atuação profissional.

O Curso Técnico em Agroecologia na forma Integrada ao Ensino Médio será desenvolvido na forma presencial, estruturado no Desenho Curricular, em regime anual, dividido em três períodos letivos, com uma carga horária de 3.200 (três mil e duzentas) horas na vigência do curso, havendo a possibilidade de realização de atividades não presenciais de acordo com o Parágrafo único do Artigo 26 da Resolução CEB/CNE nº 6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio) que prevê até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso pode ser realizada à distância desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores; e Estágio Supervisionado obrigatório de 150 (cento e cinquenta) horas.

Assim, a organização curricular, distribuída em três anos, consta de: uma Base Nacional Comum, que integra componentes curriculares das quatro áreas de conhecimentos do Ensino Médio: (A) *Linguagens, e suas Tecnologias*; (B) *Matemática e suas Tecnologias*; (C) *Ciências da Natureza e suas Tecnologias*; e (D) *Ciências da Humanas e Sociais aplicadas*, totalizando 1.800 (um mil e oitocentas) horas.

Um eixo diversificado obrigatório composto pelos componentes Leitura e Produção Textual, Matemática Básica, Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e Tecnologia, com uma carga horária total de 200 (duzentas) horas.

Assim, os componentes curriculares servirão de suporte técnico-científico à formação da Base Nacional Comum e à formação profissional do Núcleo Tecnológico. Ademais, a parte diversificada obrigatória do currículo tem como objetivo contemplar os fundamentos científico-tecnológicos da produção de saberes integrando a formação técnica aos diferentes contextos sociais e áreas do conhecimento.

O Núcleo Tecnológico é uma Base de Formação Profissional integrada pelos componentes curriculares da área profissional de Técnico em Agroecologia, totalizando 1.200 (um mil e duzentas) horas.

Esta parte do currículo é composta pelos componentes curriculares que se referem aos conhecimentos e habilidades inerentes à educação profissional técnica. O núcleo se constitui a partir do perfil do egresso do curso Técnico em Agroecologia, tendo como parâmetros os fundamentos científico-tecnológicos da Agroecologia, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular.

Tabela 1. Estrutura Curricular do Curso Técnico em Agroecologia na Modalidade Integrada ao Ensino Médio

Componentes Curriculares	Carga Horária (h)
Base Nacional Comum	1.800 horas
Eixo Diversificado Obrigatório	200 horas
Núcleo Tecnológico	1.200 horas
Estágio curricular / Prática profissional	150 horas
Total	3.350horas

Dado essa condição, a estrutura curricular foi elaborada seguindo o inciso I do Art. 24 da LDB nº 9.394/96, em que a carga horária mínima anual, de oitocentas horas, deve ser distribuída “por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar” (BRASIL, 1996), dedicada exclusivamente ao atendimento das finalidades estabelecidas pelos Art. 35 e Art. 36 dessa mesma lei, a fim de atender de forma integrada e simultânea, a formação do Ensino Médio e da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, cumprindo todas as finalidades e diretrizes definidas para esta, conforme as exigências do perfil profissional de conclusão do eixo tecnológico de Informação e Comunicação, na forma integrada.

Compreendendo que o domínio da ciência e da tecnologia constitui-se a partir da integração das diversas culturas, a concepção curricular deste curso atende às orientações da Lei nº 11.645/2008, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Essa temática deve ser ministrada no âmbito de todos os componentes curriculares, em especial nas áreas de Arte, de Literatura e da História Brasileira.

A estrutura curricular deste Curso estabelece como princípios:

- I) a recomposição do significado e do papel das áreas que compõem o núcleo estruturante tanto para a formação geral do indivíduo quanto para sua compreensão dos

princípios científicos e fundamentos sócio-históricos subjacentes ao núcleo tecnológico e atividade profissional específica;

II) a relação teoria/prática como fundamento basilar para o desenvolvimento das habilidades problematizadoras, investigativas, reflexivas, críticas e de síntese dos conhecimentos científicos e tecnológicos, para o entendimento da realidade social em seu contexto multidimensional.

Na perspectiva da formação cidadã, em atendimento à Resolução nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012, busca-se contemplar temáticas contemporâneas, tais como: o processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso (Lei nº 10.741/2003); educação ambiental (Lei nº 9.795/1999); educação para o trânsito (Lei nº 9.503/1997); educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.039/2009), Educação nutricional e alimentar (Lei nº 11.947/2009), dentre outras.

Nesse contexto, a organização curricular deste curso está fundamentada na integração da base nacional comum com o eixo diversificado e o núcleo tecnológico que, pela sua natureza ampla, conferida pela Resolução nº 6 (MEC/CNE/CEB, 2012), se pauta em quatro aspectos relevantes ao desenvolvimento dos processos didático-pedagógicos e metodológicos: a interdisciplinaridade, a relação parte/totalidade, a relação teoria/prática e a pesquisa como princípio educativo (Figura 5).

Figura 5- Princípios da Estrutura Curricular do curso de Agroecologia



Fonte: Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) do Curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio.

8.1.1 Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é estabelecida como princípio organizador do currículo e como metodologia do processo educativo, capaz de direcionar às inter-relações de complementaridade,

convergência e interconexões entre os conhecimentos sem desconsiderar os conceitos, significados, causas, fatores, processos e problemas inerentes aos componentes curriculares.

Nessa perspectiva, conforme Fazenda (1996), a integração/articulação dos diferentes campos do conhecimento entre si, levará a intensidade da troca e interação real dos saberes, da complexidade da vida e dos problemas do cotidianos. Além disso, conforme legislação de ensino em vigor, a interdisciplinaridade atinge os seus objetivos quando: melhora a formação geral do aluno e seu papel na sociedade; atinge uma formação integral, garantindo o desempenho dos futuros profissionais e atendimento das necessidades do mundo do trabalho; incentiva a formação de pesquisadores; garante maior autonomia dos estudantes para prosseguir seus estudos; compreende e modifica o mundo, levando em consideração a complexidade da realidade pelas suas múltiplas e variadas formas.

8.1.2 Relação parte-totalidade

A relação parte – totalidade vincula-se à busca das compreensões globais, totalizantes da realidade, o que aqui dar-se pela seleção e interdisciplinaridade de componentes curriculares e conteúdos em relações sincrônicas e diacrônicas. Como afirma Kosik (1978), o(s) fato(s) essencialmente reflete(m) a realidade em níveis diferentes de detalhes e completude. O conhecimento da totalidade dar-se-á, portanto, a partir das partes, e nisto é fundamental distinguir o essencial do secundário.

No âmbito da educação profissional e tecnológica, a relação entre o todo e as partes depende da articulação dos conhecimentos científicos básicos e dos conhecimentos técnicos da área determinada, a partir da apreensão de conceitos gerais e específicos em sua relação intrínseca com os problemas concretos a que os sujeitos são submetidos em seu contexto profissional ou tecnológico. Essa inter-relação reforça a multidimensionalidade do processo de ensino-aprendizagem (econômico, social, político, cultural, técnico) no estudo dos fenômenos, problemas e processos, foco de análise na formação técnica (PACHECO, 2006).

8.1.3 Relação teoria/prática

A relação teoria/prática é crucial para a estruturação do conhecimento e a preparação do profissional no tocante à compreensão da realidade e também atuação no mundo do trabalho, pelas especificidades das atividades produtivas. Busca-se, com isso, romper a ideia de prática como atividade mecânica em sentido restrito, e possibilitar vivências e experiências que conduzam o

educando ao pensamento reflexivo, à problematização do trabalho enquanto relação ciência e prática e ao desenvolvimento da autonomia profissional.

8.1.4 A pesquisa como princípio educativo

A pesquisa como princípio pedagógico e educativo contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual, crítica e reflexiva do sujeito; favorece sua formação humana e científica; direciona na compreensão da realidade e atuação no mundo, bem como amplia suas possibilidades de vivências significativas.

Ao compreender seu meio e agir em função do coletivo, a formação assume uma dimensão integradora sociocultural e técnica na busca de soluções “para as questões teóricas e práticas da vida cotidiana dos sujeitos trabalhadores” (PACHECO, 2006, p.71).

Nesse contexto, o papel da pesquisa é levar o indivíduo a compreender-se como parte da realidade social (seja pela pesquisa aplicada ou básica), instigar a curiosidade, gerar inquietude e estimular a busca de saberes para sua atuação no meio em que vive. Esses saberes articulados entre si e orientados por um princípio ético devem possibilitar ao estudante ser “protagonista na investigação e na busca de respostas em um processo autônomo de (re) construção dos conhecimentos” (RESOLUÇÃO Nº 2, MEC/CNE/CEB, 2012. Art. 13, inc. III).

Para tanto, a pesquisa não está baseada em um acúmulo de informações e conhecimentos, mas estabelece um conjunto necessário de saberes integrados e significativos no âmbito individual e coletivo, com o intuito de “fortalecer a relação entre o ensino e a pesquisa, na perspectiva de contribuir com a edificação da autonomia intelectual dos sujeitos frente à (re) construção do conhecimento e outras práticas sociais” (PACHECO, 2006, p. 71-72).

A consolidação da pesquisa como princípio pedagógico na educação profissional está diretamente atrelada ao desenvolvimento de tecnologias sociais, resultado de uma intervenção social fruto da aproximação efetiva dessa instituição com a comunidade.

Sendo assim, a integração na estrutura curricular do curso, de modo geral - nos moldes atualmente proposto na política educacional e aqui representado pelo desenho curricular e pela proposta pedagógica - é, portanto, uma necessidade inerente ao contexto de desenvolvimento da instituição, para elevar a nossa estrutura educativa e social, buscando concretamente melhorar a qualidade de vida das pessoas; valorizar o legado cultural; preservar o meio ambiente; movimentar os recursos locais e territoriais; contribuir com o desenvolvimento da nação; dentre outros (MACHADO, 2006).

8.1.5 Itinerários Formativos

Compreendendo a necessidade de se construir um currículo flexível e atento às especificidades dos sujeitos, os itinerários formativos subsidiam a possibilidade dos estudantes, conforme disponibilidade institucional, aprofundarem seus conhecimentos em uma ou mais áreas de seu interesse: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias, ciências humanas e sociais aplicadas, ou área técnica e profissional.

A Lei nº 13.415/2017 que alterou a LDB 9394/96, estabelece, no Art. 36, que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino.

Essa nova estrutura valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes: o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Além disso, ratifica a organização do Ensino Médio por áreas do conhecimento, sem referência direta a todos os componentes que tradicionalmente compõem o currículo dessa etapa (BNCC, 2017, p. 467).

Nesse sentido, as disciplinas eletivas compõem o itinerário formativo de todos os cursos e turmas, conforme oferta de disciplinas apresentadas para o período letivo, restringindo-se à condição mínima de 15 (quinze) estudantes matriculados.

8.2 - METODOLOGIA DO CURSO

Neste Projeto Pedagógico de curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos na integração da base nacional comum com o núcleo tecnológico da Educação Profissional, assegurando uma formação integral aos estudantes. Para a sua concretude, é imprescindível considerar as características específicas dos estudantes, seus interesses, suas condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re) construção dos conhecimentos escolares, bem como na especificidade do curso.

A proposta metodológica do curso Técnico Integrado em Agroecologia se constitui com base no Projeto Político Pedagógico Institucional e na Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Tem como diretrizes, a interdisciplinaridade, a relação teoria/

prática, relação parte/totalidade e a pesquisa como princípio educativo, conforme consta na estrutura curricular do projeto.

Essas diretrizes perpassam os “fios” que compõem a Organização Curricular do Curso Técnico Integrado em Agroecologia e se concretizam na troca e interação real dos saberes, na complexidade que envolve a realidade em suas múltiplas e variadas formas.

Nesse sentido, para a concretização de um currículo integrado inovador, cujas bases se encontram no campo da interdisciplinaridade, requer:

- I. Compromisso dos professores do curso e equipe pedagógica com a proposta formativa, observando os princípios que norteiam a proposta curricular;
- II. Organização de um ambiente educativo, através do planejamento coletivo, buscando articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos estudantes;
- III. Sistematização de coletivos pedagógicos que possibilitem aos estudantes e professores refletir, repensar e tomar decisões referentes ao processo ensino/aprendizagem de forma significativa;
- IV. Envolvimento com a proposta do Projeto Pedagógico do Curso, através da participação contínua nas discussões de caráter pedagógico e didático-metodológico referente ao curso.
- V. A construção de um processo avaliativo de caráter coletivo e também participativo.

Dessa forma, a metodologia a que se propõe este projeto aponta para a apreensão de categorias, conceitos e processos inter/multidisciplinares fundamentais à vida acadêmica e profissional do estudante.

O estudante vive as complexidades que envolvem a própria vida, as incertezas que envolvem as condições sociais, psicológicas e biológicas. Por essa razão, faz-se necessária a adoção de procedimentos didático-pedagógicos, que possam auxiliá-los nas suas construções intelectuais, na formação de valores e atitudes, tais como:

- ✓ Problematisação dos conhecimentos;
- ✓ Compreensão da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade;
- ✓ Integração dos conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- ✓ Adoção de atitude inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- ✓ Interação entre a instituição e a sociedade;

- ✓ O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- ✓ Diagnóstico das necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- ✓ Elaboração e execução do planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- ✓ Elaboração de materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- ✓ Proposta de trabalho por meio de projetos com o objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo por princípio a contextualização e a interdisciplinaridade;
- ✓ Observação da avaliação no processo educativo como referência para a ressignificação do planejamento e da prática pedagógica.

Esses procedimentos, aliados a uma proposta de ensino que se caracteriza pela dialogicidade dos atores (estudantes e professores) e dos saberes (práticos e teóricos), em que a formação técnica compreende intrinsecamente a dimensão humana (político, social e cultural) e a tecnológica (habilitação profissional), podem se concretizar por meio de algumas estratégias didático-pedagógicas, tais como:

- ✓ Aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos;
- ✓ Seminários;
- ✓ Debates;
- ✓ Atividades orientadas individuais e, em grupo;
- ✓ Aulas práticas;
- ✓ Estudos dirigidos;
- ✓ Visitas técnicas;
- ✓ Rodas de Conversa com grupos específicos, a fim de se discutir questões que envolvam o perfil formativo do curso;
- ✓ Palestras;
- ✓ Uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem;

Para que a organização deste trabalho se efetive, faz-se necessário o planejamento de reuniões pedagógicas com a participação dos docentes e acompanhamento da coordenação de curso.

8.3 MATRIZ CURRICULAR

A reformulação da proposta de curso visa atender às novas demandas incluídas a partir de 2017 com a reformulação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica (BNCC). A proposta do curso encontra-se em conformidade com a legislação que regulamenta educação escolar brasileira a qual estabelece que os currículos devem ser organizados conforme base nacional comum, e parte diversificada, em observância às características regionais, locais e da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Lei 9394/96, Art. 26). Enquanto etapa final da educação básica, o ensino médio tem como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

A base Nacional curricular está organizada em cinco áreas do conhecimento, a saber: linguagens e suas tecnologias, matemática e suas tecnologias, ciências da natureza e suas tecnologias e ciências humanas e sociais aplicadas, tendo como obrigatório estudos e práticas de educação física, arte, sociologia, filosofia, língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino.

Para elaboração das diretrizes da formação técnica foram consultadas o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio e orienta as instituições, estudantes e a sociedade em geral e subsidia o planejamento dos cursos e correspondentes qualificações profissionais e especializações técnicas de nível médio.

De forma complementar à BNCC o parecer nº 4, de 17 de dezembro de 2018 esclarece que “as aprendizagens essenciais são definidas como conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e a capacidade de os mobilizar, articular e integrar, expressando-se em competências”. A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), e atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida

cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse sentido, a expressão “competências e habilidades” devem ser consideradas como equivalentes às expressões “direitos e objetivos de aprendizagem” presentes na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

Por fim, a BNCC-EM estabelece as competências gerais como expressão dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes, as quais foram observadas na organização e definição curricular deste curso.

A competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Nesse sentido, a expressão “competências e habilidades” devem ser consideradas como equivalentes às expressões “direitos e objetivos de aprendizagem” presentes na Lei do Plano Nacional de Educação (PNE).

É fundamental que o coletivo escolar construa e compartilhe de um entendimento acerca do currículo. Pode ter ele uma pluralidade imensa de significados. Perpassa diferentes espaços e instâncias. É elemento propulsor e regulador. Carrega intencionalidades que variam, de acordo, com as perspectivas adotadas.

Para a escola que se pretende contemporânea e compromissada com esse conjunto de coisas, não há outra opção senão pensar o sujeito que aprende em sua integralidade. O aprender é um exercício que se opera num corpo. Num corpo moldado pelas relações com o mundo. Um corpo que é afeto de cognição e que, em razão do tempo e do espaço, dos valores e costumes erguidos sob diversas cronologias e territorialidades, acaba que sentindo/pensando e operando sobre o mundo de modos diferentes. O projeto escolar precisa ser integral, antes na abordagem que no tempo, porque os saberes socialmente produzidos e historicamente especializados dizem, em última instância, do “homem” e das coisas do mundo que ele inventou para si. São, portanto, modos distintos de falar sobre as mesmas coisas. Perspectivas variadas que possibilitem a compreensão da integralidade, seja do sujeito que aprende, seja do objeto que se quer conhecer.

Na escola, o ensinar e o aprender devem adquirir profunda intencionalidade. Estarão demarcados por tempos, espaços e propósitos específicos. Sem a ambição de dar conta de todas as aprendizagens e de todos os ensinamentos, caberá ao coletivo escolar fazer escolhas, sempre referenciado pelas diretrizes educacionais brasileiras e pelas diretrizes da Rede à qual a unidade pertença e sempre considerando suas específicas necessidades. Escolher caminhos, definir programas, estabelecer objetivos e metas, construir rotinas que façam de cada sala de aula, da escola como um todo, um fecundo ambiente de aprendizagens.

Para dar conta desse desafio, além das condições objetivas, fundamentais ao funcionamento da escola, ao trabalho diário dos seus educadores, é condição basilar o compromisso ético dos gestores da rede e de todos aqueles que fazem a escola cidadã. É imprescindível que educar crianças e adolescentes seja um projeto de cada cidade, da sociedade. O desafio de aprender para ensinar e aprender se apresentará cotidianamente. Por isso, a formação permanente no âmbito da escola, submersa em seu coletivo, se impõe e é ela, sobretudo, que assegurará o vínculo entre o projeto, suas metas e objetivos, e concederá a cada educador um papel sem igual nessa tarefa de construção de tantos projetos de vida, contribuindo, dessa forma, para a reinvenção de cada urbe, numa perspectiva de cidade sustentável, inteligente, humana e criativa. Desta forma, a proposta do curso encontra-se em conformidade com a legislação que regulamenta a educação escolar brasileira, a qual estabelece que os currículos devem ser organizados conforme base nacional comum, e parte diversificada, em observância às características regionais, locais e da sociedade.

8.3.1 Desenho Curricular do Curso Técnico em Agroecologia na Modalidade Integrada.

Eixo Tecnológico: Ciências Naturais				Curso: Técnico em Agroecologia							
FD: Articulada/Integrada		FO: Anualidade		UD: Semestral	DM: 3 anos		CHMA: 1067	MDETE: 200 dias		CHT/BNC + PD/ET: 3.200/1800/200/1.200	
BASE NACIONAL COMUM											
1º. ANO				2º. ANO				3º. ANO			
Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
1	Língua Portuguesa e Literaturas I	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas II	2	77	1	Língua Portuguesa e Literaturas III	2	77
2	Química I	2	78	2	Química II	2	78	2	Química III	1	40
3	Física I	2	78	3	Física II	1	40	3	Física III	2	77
4	Biologia I	2	78	4	Biologia II	2	77	4	Biologia III	1	40
5	Matemática I	2	77	5	Matemática II	2	77	5	Matemática III	2	77
6	Geografia I	2	78	6	Geografia II	2	78	6	Geografia III	1	40
7	História I	1	40	7	História II	2	78	7	História III	2	78
8	Educação Física I	1	40	8	Educação Física II	1	40	8	Filosofia II	1	40
9	Artes	1	40	9	Filosofia I	1	40	9	Sociologia II	1	40
10	Língua Estrangeira (Inglês)	1	40	10	Sociologia I	1	40				
				11	Língua Estrangeira II (inglês)	1	40				
Total		16	626	Total		17	665	Total		13	509

EIXO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO											
1º ANO				2º ANO				3º ANO			
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A
11	Leitura e Produção Textual	1	40	12	Leitura e Produção Textual	1	40	10	Filosofia e Sociologia da Ciência, da Técnica e Tecnologia	1	40
12	Matemática Básica	2	80								
Total		03	120	Total		01	40	Total		01	40

NÚCLEO TECNOLÓGICO (identidade regional do campus)												
1º ANO				2º ANO				3º ANO				
Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	Nº.	DISCIPLINAS	N-A/S	C-H/A	
13	Fundamentos de Agroecologia	2	80	13	Manejo Fitossanitário	2	80	11	Sistemas Agroflorestais e Certificação Orgânica	3	120	
14	Formação e Manejo do Solo	2	80	14	Sistema Integrado de Produção Animal I	2	80	12	Irrigação e Drenagem	3	120	
15	Empreendedorismo Solidário	2	80	15	Sistema Integrado de Produção Vegetal I	2	80	13	Sistemas Integrados de Produção Animal II	2	80	
				16	Topografia	2	80	14	Sistema Integrado de Produção Vegetal II	2	80	
				17	Construções e Instalações Rurais	2	80	15	Extensão e Desenvolvimento Rural	2	80	
								16	Gestão Rural	2	80	
Total		06	240	Total		10	400	Total		14	560	
C-HAT		25	986	C-HAT		28	1105	C-HAT		28	1109	
Estágio curricular / TCC / Prática profissional										150		
										C-HATC		3350

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS												
Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A		Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A	Nº	Disciplinas	N-A/S	C-H/A
1	Inglês Instrumental	1	40		8	Anatomia e Fisiologia Humana	1	40	15	Música Popular Brasileira e Produção Musical	1	40
2	Introdução à Lógica	1	40		9	Educação Ambiental	1	40	16	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização I	1	40
3	Introdução à Álgebra	1	40		10	Cinema e Audiovisual	1	40	17	Prática de Conjunto Instrumental e Musicalização II	1	40
4	Introdução à Geometria	1	40		11	A vida imita a arte: entretenimento na cultura popular	1	40	18	Redação Científica	1	40
5	Espanhol Básico	1	40		12	Apreciação Musical	1	40	19	Informática Aplicada	1	40
6	Espanhol Intermediário	1	40		13	Narrativas em RPG	1	40	20	Projeto Integrador	1	40
7	Espanhol Avançado	1	40		14	Educação Musical Ativa e Elementos Musicais	1	40	21	Saúde e Segurança do Trabalho Rural	1	40

9 PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR - PCC:

EMENTÁRIO – PRIMEIRO ANO

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLOGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	BIO0001	Biologia	75%	25%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução à Biologia; Origem da Vida; Bioquímica celular Bioenergética e Citologia; Reprodução Humana; Embriologia e Histologia Humana

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia vol. 1: biologia das células**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 364 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, Bruce; ANDRADE, Ardala Elisa Breda; RENARD, Gaby. **Fundamentos da biologia celular**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. 838 p
AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia vol. 1: biologia das células**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 464 p
AVERSI-FERREIRA, Tales Alexandre. **Biologia: celular e molecular**. 2. ed. Campinas: Átomo, 2013. 262 p

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLOGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EDF0001	Educação Física	25%	75%	1	40	40	1ª

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

DEL PRETTE, Z. A. P. (Organização). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: explorando fronteiras**. Campinas: Alínea, 2008. 219p.

NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de (Organização). **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008. 167p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, G. M. de. **Legislação de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego**. 11. ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, c2013.

SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol: 1000 exercícios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 347 p.

WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. 10 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 532 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIS0001	Física	75%	25%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução ao Estudo da Física. Estudo dos Movimentos. Força e Movimento. Leis de Conservação. Gravitação e Fluidos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio: mecânica**. São Paulo: Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula: mecânica**. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física: história e cotidiano (Volume único)**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. **Curso de física básica**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Blucher, 2013.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física: mecânica**. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2016. 327 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	GEO0001	Geografia	75%	25%	2	78	78	1ª

EMENTA

A Ciência Geográfica: Conceitos e categorias de análise; O espaço e suas representações; Cartografia; Dinâmica interna e externa da terra; geomorfologia; Climatologia; Biogeografia, Hidrografia; questões ambientais contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
ALMEIDA, R. D. (Org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 224 p
MENDONÇA, F. **Geografia e meio ambiente**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 80 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Regina Araújo de. A cartografia tátil no ensino de Geografia: teoria e prática. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). **Cartografia escolar**. 2. ed. São Paulo : Contexto, 2010. p. 119-144.
MENDONÇA, F.; KOZEL, S. (Org.). **Elementos de epistemologia da geografia contemporânea**. Curitiba: Editora UFPR, 2009. 265 p
MORAES, A. C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 20. ed. São Paulo: Annablume, 2005. 150 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	HIS0001	História	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Introdução aos estudos da História: fonte e narrativa histórica. Dos primeiros humanos à escrita. Povos da América Pré-colombiana. África Antiga: Grandes Reinos. Tópicos de Antiguidade Oriental (Revolução Agrícola e Urbanização, Guerras e expansão territorial, Poder político e religião, Trabalho e desigualdade). Os gregos e os romanos. Sociedade Feudal. Crise do feudalismo e formação do Estado Moderno

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
FRANCO JÚNIOR, H. **A idade média, nascimento do ocidente**. Ed. rev. e ampl. São Paulo: Brasiliense, 1986. 207 p
HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. 22. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: LTC, 2010. 2014 2017 295 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

--

AQUINO, R. S. L. de. **História das Sociedades:** das sociedades modernas às sociedades atuais. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010. 664 p.

PEDRO, A.; LIMA, L. de S.; CARVALHO, Y. de **História da civilização ocidental**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2005. 560 p

TOSI, G.; FERREIRA, L. de F. G. (Org.). **As multinacionais na América Latina:** Tribunal Russel II. João Pessoa: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, 2014. 235 p

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MAT0001	Matemática	75%	25%	2	77	77	1ª

EMENTA

Conjuntos. Funções. Matemática Financeira. Trigonometria no triângulo retângulo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar:** trigonometria. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 311 p.

IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos da Matemática Elementar:** conjunto e funções. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, MURAKAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática:** aula por aula: versão com trigonometria: ensino médio. São Paulo: FTD, 2009. 399 p.

SVIERCOSKI, Rosangela F. **Matemática aplicada às ciências agrárias:** análise de dados e modelos. Viçosa, MG: Editora UFV, 2014. 333 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				

AGROBJL	LPR0001	Língua Portuguesa	75%	25%	2	77	77	1ª
---------	---------	-------------------	-----	-----	---	----	----	----

EMENTA

Linguagens, língua e fala; Os textos oral e escrito; Linguagem e Língua; Modalidades da Língua: texto oral e texto escrito; Elementos da comunicação e Funções da linguagem; Língua e sociedade: variações linguísticas; Língua e Sociedade; língua e literaturas lusófonas; Introdução à morfologia: estrutura e processos de formação de palavras; Texto e discurso: marcas ideológicas, interlocução e contexto; O texto literário e suas especificidades; A literatura e suas funções; Os gêneros literários; Figuras de linguagem; Teoria da literatura: lírico, épico/narrativo e dramático; Formação da literatura brasileira; A literatura no Brasil colonial: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A lingüística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.
 VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática: Descrição e uso**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 BECHARA, E. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	QUI0001	Química	75%	25%	2	78	78	1ª

EMENTA

Introdução ao estudo da Química, matéria e energia, leis ponderais de Química, estrutura atômica, tabela periódica, ligações químicas, polaridade das moléculas, geometria molecular e forças intermoleculares, funções químicas, reações químicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 MORAIS, A. M. A. **A Origem dos Elementos Químicos: uma Abordagem Inicial**. 1ª Edição. Editora Livraria de Física, 2010.
 SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 1**, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter; JONES, Loretta; LAVERMAN, Leroy. **Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. 827 p.
 MATTOS, M. de. **Processos Inorgânicos**. 1ª Edição. Editora Synergia, 2012.
 RUSSELL, John B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LEI0001	Língua Estrangeira (Inglês)	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais. A importância da língua estrangeira para formação profissional do indivíduo e o impacto da Língua Inglesa no cotidiano dos discentes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, c2001. 134 p.

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, M. T.; RUBIN, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002. 512p.

SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebecca. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri: Disal Editora, 2009. 383 p.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. 203 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	ART0001	Artes	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Conceito, valor e função da Arte. Arte como expressão, comunicação, representação e experiência individual e coletiva, identidade e memória. Presença e implicações das culturas africanas e indígena na arte brasileira. Elementos das artes visuais ou da música ou da dança ou do teatro. Apreciação, fruição e produção da obra de arte. Contextualização histórica da arte mundial e brasileira. Compreensão e utilização de técnicas, procedimentos e materiais artísticos, com materiais manufaturados ou naturais, midiáticos e pertinentes aos diversos campos da arte. Pesquisa como procedimento de criação artística. Acesso e preservação de bens culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
BROWN, D. **Ponto de impacto**. Rio de Janeiro: Sextante, 2005. 440p.
SHAKESPEARE, W.; MENDES, O. **O mercador de Veneza**. São Paulo: Martin Claret, c2006. 133 p. (Coleção a obra-prima de cada autor; Coleção a obra-prima de cada autor; 241 241)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, F. M. da. **Aquarelas do Brasil**: contos da nossa música popular. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006. 311p.
ROHDEN, H. **Educação do homem integral**: texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2007. 140 p. (A obra-prima de cada autor 221).
SOUZA, D. O. de (Proponente do projeto); SOUZA, Afonso Correia de (Coordenador). **Desterro: história, memória e resistência**. Gráfica Bom Jesus, 54p

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	x	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FAG0001	Fundamentos de Agroecologia	75%	25%	2	80	80	1ª

EMENTA

Princípios de ecologia. Conservação de Recursos Naturais. Fundamentos ecológicos. Dinâmica de populações e relações ecológicas. Sucessão ecológica. Princípios de ecofisiologia vegetal. Agroecossistemas. Fluxos de matéria e energia. Bases científicas da agroecologia. Princípios de agroecologia. Sistemas agroecológicos de produção. Territorialidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de (Ed.). **Agroecologia**: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. Brasília: EMBRAPA, 2005. 517 p.
GOMES, J. C. C.; ASSIS, W. S. de (Ed). **Agroecologia**: princípios e reflexões conceituais. Brasília: Embrapa, 2013. 245 p
HAVERROTH, C.; WIZNIEWSKY, J. G. **A transição agroecológica na agricultura familiar**. Curitiba: Appris, 2016 226 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p.
AMARAL, A. A. do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Tecnico, 2011. 160 p. (Recursos naturais).
GARCIA, F. R. M. **Zoologia agrícola**: manejo ecológico de pragas. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Rigel, 2008. 256 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FAP0001	Fundamentos de Agricultura e Pecuária	75%	25%	2	80	80	1ª

EMENTA

Agricultura: Histórico da Agricultura. Princípios de conservação de solo e água. O solo como organismo vivo. Nutrição mineral. Fertilidade do solo. Matéria orgânica. Amostragem de solo e interpretação de análise de solo. Novas leis da adubação. Calagem e rotação. Adubos e adubação. Deficiências minerais. Propagação de plantas. Ciclo das culturas. Colheita e pós-colheita. Clima e Agricultura. Zootecnia: Importância da Zootecnia no contexto da agricultura familiar. Terminologia utilizada para as espécies de interesse econômico. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognózia. Domesticação e Domesticidade. Introdução à anatomia geral. Princípios de genética e métodos de melhoramento. Técnicas de reprodução. Sistemas de criação. Bioclimatologia animal. Etologia animal. Ecologia aplicada à produção animal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL-GOMES, F; ALCARDE, J. C. **Adubos e adubações**: [adubos minerais e orgânicos, interpretação da análise do solo, prática da adubação]. São Paulo: Nobel, 2000 200 p.
NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. (Organizador). **Agricultura integrada**: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas, 2010. xvii, 149 p.
GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília: EMBRAPA, 2007. 2 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, A. S. de; KUHN, D.; SILVA, G. P. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. 2. ed. Brasília: Lk, 2015. 88 p.
PENTEADO, S. R. **Fruticultura orgânica**: formação e condução. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 309 p.
SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária**: na formação e recuperação de pastagens. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 123 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FMS0001	Formação e manejo do solo	75%	25%	2	80	80	1ª

EMENTA

Fatores de formação do solo. Intemperismo. Perfil do Solo. Caracterização morfológica, física, química e biológica dos solos. Principais classes de solos. Fundamentos básicos para o manejo e a conservação do solo e água e preservação ambiental. Técnica de Amostragem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 517 p.
 PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.
 BALOTA, E. L. **Manejo e qualidade biológica do solo**. Londrina, PR: Mecenias, 2017. 287 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de (Ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília: EMBRAPA, 2005. 517 p.
 PRIMAVESI, A. **Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais**. São Paulo: Nobel, 2002. 549 p.
 BALOTA, E. L. **Manejo e qualidade biológica do solo**. Londrina, PR: Mecenias, 2017. 287 p.

EMENTÁRIO – SEGUNDO ANO**NÚCLEO CURRICULAR**

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	BIO0002	Biologia	70%	30%	2	77	77	2ª

EMENTA

Diversidade de seres vivos, Taxonomia, sistemática e Filogenética/ Reinos (Monera, Protocista, Fungi, Plantae e Animalia); Anatomia e fisiologia animal

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.
 LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia dos organismos 2: a diversidade dos seres vivos: anatomia e fisiologia de plantas e de animais**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. 610 p.
 RAVEN, Peter H; EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 856p.
 RICKLEFS, Robert E.; RELYEA, Rick. **A Economia da Natureza**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 606 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				

AGROBJL	FIL000 1	Filosofia	75%	25%	1	40	40	2ª
---------	-------------	-----------	-----	-----	---	----	----	----

EMENTA

Analisar as principais questões conceituais da existência humana, sua forma de produção de conhecimento, de justificação e validação no âmbito da lógica e da argumentação, assim como avaliar o par dualismo e monismo em suas várias aplicações dentro da tradição filosófica, da metafísica à filosofia da mente. Avaliar também a dimensão estética da arte, a relação entre produção, comunicação e discurso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 2014 2010 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. 271p.
 DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 71p
 SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, c1997. 211 p. (Coleção Magistério: Formação geral).

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EDF0002	Educação Física II	25%	75%	1	40	40	2ª

EMENTA

Estudo do acervo de formas de representação do mundo, historicamente criadas e socialmente desenvolvidas pela humanidade, exteriorizadas pelas atividades da cultura corporal: jogos, danças, lutas, exercícios e treinos ginásticos, esportes, dentre outras, ampliando e articulando, de forma crítica e criativa, tais conhecimentos, com as exigências do mundo do trabalho no âmbito da Educação, da Saúde, do Esporte e do Lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 DEL PRETTE, Z. A. P. (Organização). **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida**: explorando fronteiras. Campinas: Alínea, 2008. 219p.
 NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de (Organização). **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008. 167p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, G. M. de. **Legislação de segurança e saúde no trabalho**: normas regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. 11. ed. Rio de Janeiro: Gerenciamento Verde, c2013.
 SANTOS, L. R. G. dos. **Handebol**: 1000 exercícios. 5. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. 347 p.
 WHITE, E. G. **A ciência do bom viver**. 10 ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004. 532 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIS0002	Física II	60%	40%	1	40	40	2ª

EMENTA

Termodinâmica. Óptica geométrica. Ondulatória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio**: volume 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula**: volume 2. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNIO, J. R. **Física**: história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**: gravitação, ondas e termodinâmica. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 282 p.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**: Óptica e física moderna. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 400 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	GEO0002	Geografia	75%	25%	2	78	78	2ª

EMENTA

Formação do território brasileiro. Indústria e as Matrizes energéticas. População e Fluxos migratórios: Brasil e Mundo; Espaço Urbano e Espaço Agrário

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p.

SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades**: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. 162 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. **Território & desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012. 238 p.

ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade / UFRGS, 2009. 2014 549 p. (Didática ; 3).

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	HIS0002	História	75%	25%	2	78	78	2ª

EMENTA

Renascimento cultural, urbano e comercial. Reforma Protestante e Reforma Católica. Navegações, territórios e poder. Colonizações da América. Brasil: do pau-brasil à mineração. Escravidão e resistências negras e indígenas. Era das Revoluções: burguesas e industrial. As Independências na América. Era dos impérios: Brasil e Mundo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

IGLESIAS, F. **A revolução industrial**. 11a ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 114p.

VICENTINO, C. **História geral**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, J. J. de A. **História moderna e contemporânea**. 25. ed. São Paulo: Ática, 1993. 488 p

GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982. 362 p.

IANNONE, R. A. **A revolução industrial**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. 72 p. (Coleção polêmica).

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MAT0002	Matemática	75%	25%	2	77	77	2ª

EMENTA

Geometria Plana. Ciclo trigonométrico. Função Trigonométrica. Progressão Aritmética. Progressão Geométrica. Matrizes/Determinantes/Sistemas Lineares

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana/geometria espacial**. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática: uma nova abordagem - nova edição**. 2. ed. São Paulo: FTD, 2010. 3 v.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. **Fundamentos de matemática elementar, 7: geometria analítica**. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013. 312 p.
IEZZI, G. et al. **Matemática: ciências e aplicações**. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
IEZZI, G.; HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 4: sequências, matrizes, determinantes, sistemas**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 282 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SOC0002	Sociologia	100%	0%	1	40	40	2ª

EMENTA

Cultura, socialização e identidades. Etnicidade e Raça, Gênero e Sexualidade. Ideologias. Trabalho nas diferentes sociedades. Transformações do trabalho no capitalismo. Desigualdades sociais. Trabalho na sociedade contemporânea: flexibilização, terceirização, precarização e suas consequências para os trabalhadores(as).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. **Sociologia hoje: volume único: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2013. 328 p.
TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.
BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. 280 p.
SERRANO, G. P. **Educação em valores: Como educar para a democracia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 262p

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LPR0002	Língua Portuguesa	75%	25%	2	77	77	2ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da linguagem vinculada à cultura local. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual, considerando os meios de produção e divulgação. Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária associada ao resgate dos aspectos históricos dos textos, seus meios de produção, circulação e recepção em meio a diálogos que se entrecruzam na perspectiva de manter ou romper a tradição (cânone literário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A lingüística textual:** introdução à análise textual dos discursos. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.
 VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática:** Descrição e uso. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa:** prática de redação para estudantes universitários. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	QUI0002	Química II	70%	30%	2	78	78	2ª

EMENTA

Estequiometria; Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Equilíbrio Químico; Eletroquímica; Gases; Radioatividade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

ESPÓSITO, B. P. **Química em Casa**. 3ª Edição. Editora Atual (Didaticos), 2012.
NEVES, V. J. M. das. **Como Preparar Soluções Químicas em Laboratório**. 1ª Edição. Editora Tecmed Editora Ltda, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter; PAULA, Julio de; SMITH, David. **Físico-química: fundamentos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. 517 p.
SKOOG, Douglas A. et al. **Fundamentos de química analítica**. São Paulo: Cengage Learning, c2015. 950 p.
SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã – Vol. 2**, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LEI0002	Língua Estrangeira (Inglês)	75%	25%	1	40	40	2ª

EMENTA

Desenvolvimento da proficiência linguística em Língua Inglesa, trabalhando as quatro habilidades (ler, escrever, ouvir e falar) em nível elementar/intermediário com base em uma postura intercultural. Estudo das estruturas básicas da Língua Inglesa e das estratégias de leitura e produção textual, através de diversos gêneros textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, c2001. 134 p.
TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2007. 448 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRARI, M. T.; RUBIN, S. G. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002. 512p.
SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco Araújo da; UCICH, Rebecca. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri: Disal Editora, 2009. 383 p.
SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010. 203 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
	MAF0002	Manejo Fitossanitário	50%	50%	2	80	80	2ª

AGROBJL								
---------	--	--	--	--	--	--	--	--

EMENTA

Princípios de entomologia. Princípios de fitopatologia. Princípios de Agroecologia. Nutrição mineral e saúde vegetal. Biodiversidade. Controle biológico. Manejo integrado de pragas. Plantas indicadoras. Manejo de plantas espontâneas. Alelopatia. Biofertilizantes. Micronutrientes. Formulações agroecológicas. Fortificantes vegetais. Compostagem orgânica. Métodos de controle de pragas e doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GARCIA, F. R. M. **Zoologia agrícola**: manejo ecológico de pragas. 3. ed., rev. e ampl. Porto Alegre: Rigel, 2008. 256 p.
 MONQUERO, P. A. (Org.). **Aspectos da biologia e manejo das plantas daninhas**. São Carlos, SP: Rima, 2014. xx, 400 p.
 ROMEIRO, R. da S. **Controle biológico de doenças de plantas**: Procedimentos. Viçosa, MG: UFV, 2007. 172 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONTROLE alternativo de pragas e doenças das plantas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 27 p.
 LORENZI, H. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 7. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2014. 379 p.
 ROMEIRO, R. da S. da. **Bactérias fitopatogênicas**. 2.ed. Viçosa: UFV- Universidade Federal de Vicos, 2005. 417 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SPA0002	Sistema de Produção animal I	70%	30%	2	80	80	2ª

EMENTA

Demanda nutricional de não-ruminantes e animais silvestres. Demanda nutricional de ruminantes. Principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Integração agriculturapecuária. Manejo de pastagens em sistemas agrossilvopastoris. Produtos e subprodutos regionais com potencial utilização na alimentação animal. Utilização de forragens, silagens e feno. Raças nativas. Sistemas de criação. Manejo racional da avicultura comercial. Manejo de animais silvestres. Piscicultura em um contexto agroecológico. Apicultura e Meliponicultura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTTA, T. **Alimentação de aves**. 2.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2014. 220 p.
 PEDREIRA, C. G. S. (Ed.). **Teoria e Prática da produção Animal em Pastagens**: Anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2005. 403p
 SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária**: na formação e recuperação de pastagens. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 123 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACARI, M.; MAIORCA, A. **Fisiologia das aves comerciais**. Jaboticabal: FUNEP, 2017. 806 p.
 OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006 xx, 612 p.
 SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa, MG: UFV, 2016. 308 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SPV0002	Sistema de Produção Vegetal I	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Produção e manejo agroecológico de olerícolas. Principais espécies de plantas medicinais. Produção e manejo agroecológico de plantas medicinais. Cultivos anuais de interesse regional. Morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais. Produção, economia, morfologia, fisiologia e ecologia dos cultivos anuais regionais. Manejo agroecológico das culturas anuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortícolas**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: UFV- Universidade Federal de Viçosa, 2008. 421 p.
 NASCIMENTO, W. M. (Ed.). **Hortaliças leguminosas**. Brasília: Embrapa, 2016. 215 p.
 LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 544 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. A. do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p. (Recursos naturais).
 HENZ, G. P.; ALCÂNTARA, Flávia Aparecida de; RESENDE, Francisco Vilela (Ed.). **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2007. 308 p. (Coleção 500 perguntas, 500 respostas).
 TORRES, P. G. V.; TORRES, M. Â. P. **Plantas medicinais aromáticas & condimentares: [uma abordagem prática para o dia-a-dia]**. Porto Alegre: Rigel, 2005. 144 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	TCR0002	Topografia	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Conceitos, objetivos, importância, divisões e aplicações da topografia. Planimetria. Altimetria. Processos e instrumentos de medição de distâncias. Goniologia. Sistemas Globais de Navegação por Satélites (GNSS). Cálculo da planilha analítica, das

coordenadas e áreas. Cartografia e geoposicionamento. Métodos gerais de nivelamentos. Locação de curvas de nível e com gradiente. Softwares Topográficos. Georreferenciamento e Geoprocessamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, M. de C.; SILVA, F. M. da. **Geomática para levantamento de ambientes:** base para aplicações em topografia, georreferenciamento e agricultura de precisão. Lavras, MG: Ed. UFLA, 2016. 650 p.
GONÇALVES, J. A.; MADEIRA, S.; SOUSA, J. J. **Topografia:** conceitos e aplicações. 3. ed. atual. e aum. Lisboa: Lidel, c2012. ix, 357 p
TULER, M.; SARAIVA, S. **Fundamentos de topografia.** Porto Alegre: Bookman, 2014. 308 p. (Série Tekne Série Tekne).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASACA, J. M.; MATOS, J. L. de; DIAS, J. M. B. **Topografia geral.** 4. ed. atual. aum. Rio de Janeiro: LTC, c2007. 208 p.
DAIBERT, J. D. **Topografia:** técnicas e práticas de campo. 2. ed. São Paulo: Érica, Saraiva, 2014. 120 p. (Série eixos).
MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. do; COLAÇO, A. F. (Aut.). **Agricultura de precisão.** São Paulo: Oficina de Textos, 2015. 238 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	TCR0002	Construções e Instalações Rurais	50%	50%	2	80	80	2ª

EMENTA

Materiais e técnicas de construção. Principais instalações e benfeitorias agropecuárias. Levantamento dos recursos disponíveis na propriedade, inventário e dimensionamento de benfeitorias, instalações, equipamentos e materiais. Confecção de orçamentos e contratos. Noções sobre desenho técnico arquitetônico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, R. A. **Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos.** 3.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2015. 371p
FREIRE, W. J.; BERALDO, A. L. (Coord). **Tecnologias e materiais alternativos de construção.** Campinas, SP: UNICAMP, 2003. 333 p.
LAZZARINI NETO, S. **Instalações e benfeitorias na pecuária de corte.** 3.ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 110 p. (Lucrando com a pecuária de corte).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAÊTA, F. da C.; SOUZA, C. de F. **Ambiência em edificações rurais:** conforto animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.
MACIEL, N. F.; LOPES, J. D. S. **Cerca elétrica:** equipamentos, instalações e manejo. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 166 p.
YEE, R. **Desenho arquitetônico:** um compêndio visual de tipos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. xix, 779 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	BIO0003	Biologia III	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Genética; Hereditariedade e sua importância nos diversos Ramos da Biologia. Biotecnologia; Evolução Biológica das Espécies; Ecologia e Influências Antrópicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. **Biologia hoje**. Volume 02. São Paulo: Ática. 2010.
 PAULINO, W. R. **Biologia atual**. Volume 02. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AVERSI-FERREIRA, T. A. **Biologia**: celular e molecular. 2. ed. Campinas: Átomo, 2013. 262 p.
 BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia**: de indivíduos a ecossistemas. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740 p.
 ROBERTO, S. W. v. E. (Trad.). **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIL0003	Filosofia II	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Compreender os principais pares conceituais da existência humana envolvidos no problema da ação e suas relações. Avaliar os principais conceitos políticos, da formação do agir político à teoria política, assim como compreender a política como ciência e as teorias filosóficas sobre a política e suas implicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 ARANHA, M. L. de A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. 479 p.
 CHAUI, M. **Convite à filosofia**. 14. ed. São Paulo: Ática, 2012. 2014 2010 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1992. 271p.
 DESCARTES, R. **Discurso do método**. São Paulo: Escala Educacional, 2006. 71p
 SEVERINO, A. J. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, c1997. 211 p. (Coleção Magistério: Formação geral).

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FIS0003	Física III	60%	40%	2	77	77	3ª

EMENTA

Eletrostática. Eletrodinâmica. Campo Magnético. Força Magnética. Indução Magnética. Tópicos de Física Moderna.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

FUKE, L. F.; YAMAMOTO, K. **Física para ensino médio**: eletricidade e Física Moderna. São Paulo: Saraiva, 2010.
XAVIER, C.; BARRETO, B. **Física aula por aula**: eletromagnetismo, ondulatória e Física Moderna. São Paulo: 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONJORNO, J. R. **Física**: história e cotidiano (Volume único). 2. ed. São Paulo: FTD, 2005.
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**: eletromagnetismo. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2018. 282 p.
MENDONÇA, Roberlam Gonçalves de; SILVA, Rui Vagner Rodrigues da. **Eletricidade básica**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 232 p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	GEO0003	Geografia III	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

A mundialização do Capital e o Processo de Globalização; A Nova Ordem Mundial e as Organizações Internacionais; Geopolítica e Conflitos Internacionais; Multiculturalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p.
SAQUET, M. A. **Por uma Geografia das territorialidades e das temporalidades**: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. 2. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015. 162 p

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANDÃO, C. **Território & desenvolvimento**: as múltiplas escalas entre o local e o global. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2012. 238 p.
 ROSS, J. L. S. (Org). **Geografia do Brasil**. 6. ed. São Paulo: Editora da Universidade / UFRGS, 2009. 2014 549 p. (Didática ; 3).
 SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 18. ed. Rio de Janeiro: Record, 2014. 475 p

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	HIS0003	História III	75%	25%	2	78	78	3ª

EMENTA

Guerras, conflitos e revoluções nas primeiras décadas do século XX: As guerras mundiais e a Revolução Russa. Totalitarismo, Facismo e Nazismo. As novas conjunturas do pós-guerra: Guerra Fria, Revoluções e movimentos de Independência na África e Ásia. Política, economia e cultura na Primeira República brasileira. A Era Vargas. Segunda República no Brasil: de Dutra a João Goulart. Ditaduras militares na América. Ditadura Militar no Brasil : repressão e resistências. O Brasil pós-Ditadura Militar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 IGLESIAS, F. **A revolução industrial**. 11a ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 114p.
 VICENTINO, C. **História geral**. 9. ed. São Paulo: Scipione, 2004. 520 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRUDA, J. J. de A. **História moderna e contemporânea**. 25. ed. São Paulo: Ática, 1993. 488 p
 GUIMARÃES, A. P. **A crise agrária**. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1982. 362 p.
 IANNONE, R. A. **A revolução industrial**. São Paulo: Ed. Moderna, 2000. 72 p. (Coleção polêmica).

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MAT0003	Matemática III	75%	25%	2	78	78	3ª

EMENTA

Estatística Básica. Análise Combinatória. Probabilidade. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações**, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar: geometria analítica**. 6. ed. v. 7. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLCE, O. POMPEO, J. N. **Fundamentos de Matemática Elementar: geometria plana/geometria espacial**. v. 9 e 10. São Paulo: Atual, 2013.

HAZZAN, Samuel. **Fundamentos de matemática elementar, 5: combinatória, probabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013. 204 p.

IEZZI, G.; MUKARAMI, C.; DOLCE, O. **Fundamentos de Matemática Elementar: Matemática Financeira/ Matemática Comercial/ Estatística Descritiva**. 2. ed. v. 11. São Paulo: Atual, 2013.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SOC0003	Sociologia II	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Pensamento social brasileiro, formação do Brasil e consolidação da Sociologia. Conceitos de raça e etnia. Poder, Política e Estado. Democracia e representações políticas. Direitos, cidadania e movimentos sociais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

MACHADO, I. J. de R.; AMORIM, H.; BARROS, C. R. de. **Sociologia hoje: volume único: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2013. 328 p.

TOMAZI, N. D. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 256 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Z.; MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 301 p.

BOMENY, H.; FREIRE-MEDEIROS, B. (Coord.). **Tempos modernos, tempos de sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. 280 p.

SERRANO, G. P. **Educação em valores: Como educar para a democracia**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. 262p.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LPR0003	Língua Portuguesa III	75%	25%	2	77	77	3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: O papel da linguagem na sociedade atual e as suas implicações na produção do discurso e aquisição da criticidade. A linguagem como recurso favorável ao exercício da autonomia, do protagonismo, da autoria individual e coletiva, em consonância com os princípios da alteridade com a organização do trabalho. Leitura e produção de textos: A expansão da linguagem digital (dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas) nos processos de engajamento e participação no universo escolar, científico e profissional. A interface leitura e produção de textos. Análise linguística: Análise de elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. Estudos literários: Identificação e apreciação estética de diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam e suas características – locais, regionais, globais – a fim de construir significados e exercer um protagonismo crítico com relação à diversidade de saberes, identidades e culturas. Análise das relações intertextuais e interdiscursivas entre obras de diferentes autores e gêneros literários de um mesmo momento histórico e de momentos históricos diversos, explorando os modos como a literatura e as artes em geral se constituem, dialogam e se retroalimentam.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.
 ADAM, Jean-Michel; SILVA NETO, João Gomes da (Revisão técnica e científica). **A lingüística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. rev. e aum. São Paulo: Cortez, 2008. 373 p.
 VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo (Organizadora). **Ensino de gramática: Descrição e uso**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
 FARACO, C. A.; MANDRYK, D. **Língua portuguesa: prática de redação para estudantes universitários**. 13º ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
 SILVA, S. N. D. da. **O português do dia a dia: como falar e escrever melhor**. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

NÚCLEO CURRICULAR

X	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
---	------	--	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	QUI0003	Química III	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Representação das fórmulas estruturais das moléculas dos compostos orgânicos, classes de compostos orgânicos, isometria, introdução às reações orgânicas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período, conforme relação anexa.

DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 1- Técnicas e Procedimentos: Aprendendo a Fazer - 1ª Edição. Editora Interciência, 2001.

DIAS, A. G.; COSTA, M. A. da; GUIMARÃES, P. I. C. **Guia Prático de Química Orgânica** - Vol. 2 - Síntese Orgânica : Executando Experimentos - 1ª Edição. Editora Interciência, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUSSELL, John B. **Química Geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 1994.

SANTOS, W.; MÓL, G. **Química Cidadã** – Vol. 3, 1ª Edição. Editora Nova Geração, 2010.

SOLOMONS, T. W. Graham; FRYHLE, Craig B; SNYDER, Scott A. **Química orgânica**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
		Teórica	Prática				
SAG0003	Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental	50%	50%	3	120	120	3ª

EMENTA

Tecnologia de sementes e produção de mudas de espécies nativas e exóticas. Caracterização dos sistemas agroflorestais. Arranjos e manejo de sistemas agroflorestais. Manejo de espécies silvícolas de interesse econômico e social. Biomassa e energias renováveis. Educação ambiental. Legislação pertinente ao contexto rural. Código Florestal. Produção orgânica. Política Nacional de Agroecologia. Certificação orgânica. Legislação trabalhista rural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, G. H. de S.; ALMEIDA, J. R. de; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 12. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017. 320 p.

PEDREIRA, C. G. S. (Ed.). **Teoria e Prática da produção Animal em Pastagens**: Anais do 22º simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba: FEALQ, 2005. 403p

SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária**: na formação e recuperação de pastagens. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 123 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. (Ed.). **Gestão ambiental na agropecuária**. Brasília: EMBRAPA, 2007. 2 v.

PETERS, E. L.; PIRES, P. de T. de L. **Legislação ambiental federal**: os mais importantes diplomas do Brasil desde 1934 até 2004. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2004. 387 p.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental**: conceitos e métodos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 583 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SPA0003	Sistemas de Produção Animal II	70%	30%	2	80	80	3ª

EMENTA

Manejo integrado de suínos. Manejo integrado de caprinos e ovinos. Manejo integrado de bovinos. Manejo integrado de equinos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAFESSONI, E. L. **Manual prático para produção de suínos**. Guaíba: Agrolivros, 2014. 471 p.
 MEDEIROS, L. P. CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO MEIO NORTE (BRASIL) et al. **Caprinos: princípios básicos para sua exploração**. Brasília: Embrapa SPI; Teresina: EMBRAPA CPAMN, 1994. 177 p
 SILVA, J. C. P. M. da; VELOSO, C. M.; VITOR, A. da C. P. **Integração lavoura-pecuária: na formação e recuperação de pastagens**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. 123 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARAMORI JÚNIOR, J. G. **Manejo alimentar de suínos**. 2.ed. Brasília, DF: Lk, 2007. 68 p. (Tecnologia fácil ; Suinocultura).
 OETTERER, M.; REGITANO-D'ARCE, M. A. B.; SPOTO, M. H. F. **Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos**. Barueri: Manole, 2006 xx, 612 p.
 SANTOS, M. E. R.; FONSECA, D. M. da. **Adubação de pastagens em sistemas de produção animal**. Viçosa, MG: UFV, 2016. 308 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	SPV0003	Sistemas de Produção Vegetal II	50%	50%	2	80	80	3ª

EMENTA

Características botânicas e fisiologia da produção de frutas e especiarias de interesse regional. Manejo agroecológico de frutíferas e especiarias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PENTEADO, S. R. **Fruticultura orgânica: formação e condução**. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. 309 p.
 SOUSA, J. S. I. de. **Poda das plantas frutíferas: o guia indispensável para o cultivo de frutas**. 2. ed. São Paulo: Nobel, 2005. 191 p.
 SIQUEIRA, D. L. de; SALOMÃO, L. C. C. **Citros: do plantio à colheita**. Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2017. 278 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, A. A. do. **Fundamentos de agroecologia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 160 p. (Recursos naturais).

PENTEADO, S. R. **Manual de fruticultura ecológica:** cultivo de frutas orgânicas. 2. ed. Campinas: Livros Via orgânica, 2010. 240 p.

SIQUEIRA, D. L. de; PEREIRA, W. E. **Planejamento e implantação de pomar.** Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 172p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EDR0003	Extensão e Desenvolvimento Rural	70%	30%	2	80	80	3º

EMENTA

Histórico, princípios e fundamentos da extensão rural. Modelos pedagógicos e metodologias da extensão rural. Processos de comunicação e organização das comunidades rurais. Agricultura Familiar e Movimentos Sociais. Políticas e legislação agrícolas. Programa ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural). Caracterização da realidade agrícola. Desenvolvimento e mudança social. Planejamento da ação extensionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGROECOLOGIA: um novo caminho para a extensão rural sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 234 p.

SILVA, R. C. da. **Extensão Rural.** São Paulo: Érica, 2014. 120 p.

SACHS, I. **Desenvolvimento:** incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. 151 p.

VEIGA, J. E. da. **O desenvolvimento agrícola:** numa visão histórica. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2012. 234 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, R. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 2006 x, 220 p.

LISITA, C. **Fundamentos da propriedade rural:** conflitos agrários e justiça social. Belo Horizonte: Mandamentos, 2004. 215 p.

STÉDILE, J. P. (Org.). **Questão agrária no Brasil.** 11. ed. São Paulo: Atual, 2011. 111 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	GER0001	Gestão Rural	75%	25%	2	80	80	3º

EMENTA

Noções de Administração Rural. Tipos de Empresa. Planejamento, organização Direção e Controle. Funções Administrativas. Conceitos de Gestão do Agronegócio. Gestão de Cadeias Produtivas. Noções de Custos. Crédito Rural. Projetos Agropecuários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. **Teoria geral da administração**: abordagens prescritivas e normativas. 7.ed. São Paulo: Manole, 2014. V.1
 KAY, R. D; EDWARDS, W. M; DUFFY, P. A; AMON, T. **Gestão de propriedades rurais**. 7.ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 452 p.
 PEREIRA, M. F. **Planejamento Estratégico**: teorias, modelos e processos. São Paulo: Atlas, 2010. 141

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. I. R. de. **Manual de planejamento estratégico**: desenvolvimento de um plano estratégico com a utilização de planilhas excel. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.
 BATALHA, M. O. (Coord). **Gestão agroindustrial**: GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 2 v.
 GAUTHIER, F. A. O.; MACEDO, M.; LABIAK JUNIOR, S. **Empreendedorismo**. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2010. 120 p. (Gestão e negócios).

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO	X	TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	--	---------------	---	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	IRD0002	Irrigação e Drenagem	60%	40%	3	120	120	3ª

EMENTA

Conceito e Histórico da Agricultura Irrigada. Relação Solo-Água-Planta. Necessidade de água pelas plantas. Métodos e Sistemas de Irrigação. Manejo da Irrigação. Fertirrigação. Noções sobre Drenagem de Terras Agrícolas. Tecnologias Sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO NETTO, J. M. de; FERNÁNDEZ, M. F. **Manual de hidráulica**. 9. ed. São Paulo: Blucher, 2015. 632 p
 CARVALHO, J. de A. **Dimensionamento de pequenas barragens para irrigação**. Lavras: UFLA, 2008. 158 p.
 OLIVEIRA, A. S. de; KUHN, D.; SILVA, G. P. **A irrigação e a relação solo-planta-atmosfera**. 2.ed. Brasília: Lk, 2015. 88 p. (Coleção Tecnologia fácil:irrigação).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBUQUERQUE, P. E. P; DURÃES, F. O. M. (Editor técnico). **Uso e manejo de irrigação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528 p.
 MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação**: princípios e métodos. 3. ed., atual. Viçosa, MG: UFV - Universidade Federal de Viçosa, 2013. 2009 355 p.
 OLIVEIRA, A. S. de; FACCIOLI, G. G.; COELHO, E. F. **Manejo básico da irrigação na produção de fruteiras**. Brasília: Lk, 2007. 135 p.

NUCLEO DIVERSIFICADO OBRIGATÓRIO

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LPT001	Leitura e Produção Textual I	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre língua e a linguagem como manifestação da cultura, história, identidades regionais, locais e como constituidora de sujeitos sociais. Leitura, recepção e produção de textos: reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais e tipos textuais (discursos textuais), considerando sua estrutura e meios de circulação/produção. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.;

BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Celso e CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LPT002	Leitura e Produção Textual II	75%	25%	1	40	40	2ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua e a linguagem como manifestação da cultura, história, identidades regionais, locais e como constituidora de sujeitos sociais.

Leitura, recepção e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais e tipos textuais (discursos textuais), considerando sua estrutura e meios de circulação/produção. Processos de (re) significação da leitura e da escrita. O texto escrito, suas características e estratégias de funcionamento social.

Utilizar mecanismos inerentes à identificação característicos à veracidade de um texto. Examinar o perfil contemporâneo

da publicidade em contexto digital, em campanhas publicitárias e políticas, identificando valores e representações de situações, grupos e configurações sociais veiculadas, no sentido de desconstruir estereótipos, destacar estratégias de engajamento, viralização. Compreender os recursos de persuasão utilizados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguístico discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros.

Identificar e apreciar esteticamente diversas expressões artísticas, culturais e literárias considerando suas características específicas, bem como suas relações com as sociedades em que se apresentam – locais, regionais, globais – a fim de construir significados, desenvolver habilidades de argumentação, produção escrita e crítica sobre os mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual. Petrópolis: Vozes, 2010. KÖCHE, V. S.;

BOFF, O. M. B.; PAVANI, C. F. Prática textual. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.

CARNEIRO, Agostinho D. Texto em construção: interpretação de texto. São Paulo: Moderna, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÁVERO, Leonor L. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Celso e CINTRA. Nova gramática do português contemporâneo. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 7 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2007.

PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1992.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MTB001	Matemática Básica	75%	25%	1	40	40	1ª

EMENTA

Números inteiros e suas operações. Números racionais e suas operações. Proporcionalidade e regra de três. Equações de 1º e 2º graus. Transformação de unidades de medidas. Ângulos. Vetores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática:** uma nova abordagem - nova edição. 2. ed. São Paulo: FTD, 2010.

EZZI, G.; MURAKAMI, Carlos. **Fundamentos da Matemática Elementar:** conjunto e funções. 9. ed. v. 1. São Paulo: Atual, 2013.

A referência básica deste componente curricular constitui-se no livro didático escolhido no PNLD, para o período de vigência do curso.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IEZZI, G. et al. **Matemática: ciências e aplicações**. v. 1, 2 e 3. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

_____. **Fundamentos de Matemática Elementar: complexo, polinômio e equações**, 8. ed. v. 6. São Paulo: Atual, 2013.

SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. **Matemática: aula por aula : 1ª série**. 2. ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC	X	DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO		ELETIVO
--	------	---	---------------	--	-------------	--	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	FST001	Filosofia e sociologia da Ciência, da Técnica e da Tecnologia	75%	25%	1	40	40	3ª

EMENTA

Ementa: Ciência, Técnica e Tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUI, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo – SP: Editora Atica, 2004.

SOUZA, S. M. R. de. **Um outro olhar: Filosofia**. São Paulo: FTD, 1995.

ARANHA, M. L. de A. **Filosofando: Introdução a filosofia**. 4.ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009.

BOUDON, R. **Tratado de Sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996

DIAS, R. **Sociologia das Organizações**. São Paulo: Atlas 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DESCARTES, R. **O discurso do método**. Tradução: Ciro Mioranza. São Paulo: Escala Educacional, 2006. (Série Filosofar)

DENIS, H. **Dicionário dos Filósofos**. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 2001

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Alvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Roberto Leal Ferreira, Alvaro Cabral. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NÚCLEO DIVERSIFICADO INTEGRADOR - DISCIPLINAS ELETIVAS**NÚCLEO CURRICULAR**

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	INI001	Inglês Instrumental	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução às práticas de compreensão e produção orais e escritas da língua através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares em nível inicial e pré-intermediário. Desenvolvimento da capacidade de expressão oral, compreendendo as competências gramatical, discursiva, sociolinguística e estratégica. Estudo de termos no campo semântico da área do respectivo curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, Vol 1. c2001.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura**. São Paulo: Textonovo, Vol 2. c2001.
 SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. 2. ed. São Paulo: Disal, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TORRES, N. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 SCHUMACHER, C.; COSTA, F. A. da C.; UCICH, R. **O inglês na tecnologia da informação**. Barueri, SP: Disal Editora, 2009.
 FERRARI, Mariza Tiemann; RUBIN, Sarah Giersztel. **Inglês para o ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2002.
 GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP english for specific purposes : estágio 2**. São Paulo: Textonovo, 2004.
 MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English**. 3. ed. Cambridge University Press, 2007.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	LOG001	Introdução à Lógica	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conversão de linguagem lógica em proposições. Estudos dos conectivos: conjunção, disjunção, condicional e bicondicional. Equivalência e negação de proposições. Tabela verdade dos conectivos. Quantificadores e conjuntos. Negação e equivalência dos quantificadores. Raciocínio lógico nos problemas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCAR FILHO, Edgard de. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 2002.
 SÁNCHEZ TORRES, Juan Diego. **Jogos de Matemática e de Raciocínio Lógico**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
 VALLADARES, Renato José da Costa; BONTEMPO, Assis (Colaboração). **O jeito matemático de pensar**. 2. ed.-. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYLER, Carl. **História da Matemática**. 3. ed. São paulo: Blucher, 2012.
 MORAES JUNIOR; VICENTE PAULO; ALEXANDRINO, Marcelo (Coordenação). **Raciocínio lógico: incluindo**

matemática, matemática financeira e estatística. São Paulo: Método, 2011.

CABRAL, L.C. Raciocínio lógico passo a passo / Luiz Cláudio Durão Cabral, Mauro César de Abreu Nunes. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	IAL001	Introdução à Álgebra	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Monômios e polinômios. Produtos notáveis e fatoração de polinômios. Equações de 1º e 2º graus. Inequações do 1º grau. Sistema de equações. Resolução de situações-problema envolvendo Álgebra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AXLER, Sheldon. **Pré-cálculo**: uma preparação para o cálculo. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
DOLCE, Osvaldo; DEGENSZAJN, David. Matemática: ciência e aplicações. 5. ed. São Paulo: Atual, 2010.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos de matemática elementar**, 6: complexos, polinômios, equações. 8. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POLYA, George. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.
SILVA, Clóvis Pereira da. **A matemática no Brasil**: história de seu desenvolvimento. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2003.
VERMA, Surendra. **Ideias geniais na matemática**: teoremas, teorias e curiosidades. São Paulo: Gutenberg, 2013.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/ Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	ING001	Introdução à Geometria	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Ângulos: bissetrizes, perpendiculares, ângulos retos. Retas paralelas; soma dos ângulos internos de um triângulo, casos de igualdade de triângulos. Semelhança de Triângulos. Pontos notáveis de triângulos. Paralelogramos, polígonos regulares. Círculo e circunferência, ângulos inscritos, tangentes. Semelhança de figuras planas. Áreas. Teorema de Pitágoras. Trigonometria do triângulo retângulo, Lei dos Senos e Lei dos Cossenos. Comprimento da circunferência, número pi (π). Volumes de figuras espaciais. Princípio de Cavalieri.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOLCE, Osvaldo. **Fundamentos da Matemática Elementar 10:** geometria espacial, posição e métrica. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013.
 IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar 9:** geometria plana. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013;
 IEZZI, Gelson. **Fundamentos da Matemática Elementar 7:** geometria analítica. 6. ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOYLER, Carl. **História da Matemática.** - 3 ed. - São paulo: Blucher, 2012.
 SILVA, Clóvis Pereira da. **A matemática no Brasil:** história de seu desenvolvimento. 3. ed. rev. São Paulo: Blucher, 2003.
 POLYA, George. **A arte de resolver problemas.** Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	ESP001	Espanhol Básico	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a história e sobre o funcionamento da língua espanhola na sociedade contemporânea e seu uso na América Latina e em âmbito global, considerando seu caráter fluido e dinâmico, bem como os aspectos identitárias, e singularidades de seus usuários com vistas a ampliar suas vivências com outras culturas. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros textuais, construindo sentidos a partir da leitura/escuta de textos literários e não literários, exercitando o diálogo cultural e aguçando a perspectiva crítica. Análise linguística: Discutir a aplicabilidade dos diferentes recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas. Compreender e explorar os recursos gramaticais tendo em vista os usos dos conhecimentos sistêmicos, de mundo e da organização de textos na construção do significado. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral, tendo em vista a perspectiva multicultural e intercultural no processo de ensino/aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011
 ARNAL, Carmen et all. *Escribe en español.* Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. *Aprendo a escribir 1.* Describir y narrar. Madrid, SGEL, 1999.
 MIQUEL, L. & SANS, N. *Como suena. Materiales para la comprensión auditiva.* Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, Ma. Ángeles. *Dual. Pretextos para hablar.* Madrid, Edelsa, 1998.
 SILLES ARTÉS, José et all. *Curso de lectura, conversación y redacción.* Madrid, SGEL, 1997.
 ANDERSON IMBERT, E. (et al). *Cuentos breves latino-americanos.* Buenos Aires: Aique, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	ESI001	Espanhol Intermediário	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua espanhola e seu contexto cultural. O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) e sua natureza sociointeracional, considerando aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros e tipos textuais. Organizar a informação em textos orais e escritos e explorar as estratégias de leitura e interpretação. Análise linguística: Abordar a aplicabilidade dos recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas. Compreender e explorar os recursos gramaticais e de persuasão e os seus efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral. Estudo de produções literárias em língua espanhola associada ao desenvolvimento das habilidades discursivas escritas e orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

ARNAL, Carmen et al. *Escribe en español*. Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. *Aprendo a escribir 1*. Describir y narrar. Madrid, SGEL, 1999.

MIQUEL, L. & SANS, N. *Como suena*. Materiales para la comprensión auditiva. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, Ma. Ángeles. *Dual*. Pretextos para hablar. Madrid, Edelsa, 1998.

SILLES ARTÉS, José et al. *Curso de lectura, conversación y redacción*. Madrid, SGEL, 1997.

ANDERSON IMBERT, E. (et al). *Cuentos breves latino-americanos*. Buenos Aires: Aique, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	ESA001	Espanhol Avançado	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Reflexões sobre a linguagem: Reflexões sobre a língua espanhola e seu contexto cultural. O uso da linguagem (tanto verbal quanto visual) e sua natureza sociointeracional, considerando aquele a quem se dirige ou quem produziu um enunciado. Leitura e produção de textos: Reconhecer e produzir diferentes gêneros e tipos textuais. Organizar a informação em textos orais e escritos e explorar as estratégias de leitura e interpretação. Os gêneros e tipos textuais aplicados ao âmbito profissional. Análise linguística: Abordar a aplicabilidade dos recursos linguísticos e gramaticais na construção textual e na prática da oralidade em língua espanhola, considerando os meios de produção, divulgação e situações comunicativas, bem como priorizando sua aplicabilidade no mundo do trabalho. Compreender e explorar os recursos gramaticais e de persuasão e os seus efeitos de sentido provocados pelas escolhas feitas na construção do texto em termos de elementos e recursos linguísticos discursivos, imagéticos, sonoros, gestuais e espaciais, entre outros. Estudos literários: A prática da

leitura literária e reflexão sobre os aspectos históricos dos textos e suas implicações para o desenvolvimento da língua escrita e oral. Estudo da produção literária em língua espanhola numa abordagem não cronológica, e não canônica, visando apresentar um breve panorama da produção literária contemporânea em língua espanhola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011

ARNAL, Carmen et al. *Escribe en español*. Madrid, SGEL, 1996. HERNÁNDEZ, G. y RELLÁN, C. *Aprendo a escribir 1. Describir y narrar*. Madrid, SGEL, 1999.

MIQUEL, L. & SANS, N. *Como suena. Materiales para la comprensión auditiva*. Barcelona, Difusión. 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PALOMINO, Ma. Ángeles. *Dual. Pretextos para hablar*. Madrid, Edelsa, 1998.

SILLES ARTÉS, José et al. *Curso de lectura, conversación y redacción*. Madrid, SGEL, 1997.

ANDERSON IMBERT, E. (et al). *Cuentos breves latino-americanos*. Buenos Aires: Aique, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	AFH001	Anatomia e Fisiologia Humana	70%	30%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Anatomia e Fisiologia humana. Métodos de prevenção e manutenção da saúde sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H.. *Atlas de Anatomia Humana*. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

TORTORA, Gerald J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. *Princípios de Anatomia e Fisiologia*. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

PAULINO, W. R. *Biologia atual*. Volume 02. São Paulo: Atica, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Valdemar de. *Anatomia – Conceitos e Fundamentos*. São Paulo: Artmed, 2004.

KOEPPEN, B. M. & STANTON, B. A. (2009). Berne & Levy: *Fisiologia*(*), 6ª ed., Ed. Elsevier, Rio de Janeiro, RJ. ISBN-10: 8535230572.

LINHARES, S.;GEWANDSZNADJER, F. *Biologia hoje*. Volume 02. São Paulo: Atica. 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EAM001	Educação Ambiental	70%	30%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

História da Educação Ambiental. O Homem e o ambiente. Desenvolvimento ambiental. Tópicos atuais sobre a problemática ambiental. Educação ambiental na prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOFF, E. D. A questão ambiental e o ensino de ciências. Goiânia: Editora da UFG, 1995

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 2001.

UNGER, Nancy Mangabeira (org.). Fundamentos filosóficos do pensamento ecológico. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001. 142 p.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

LINHARES, S.; GEWANDSZNADJER, F. Biologia hoje. Volume 02. São Paulo: Atica. 2010.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	CIN001	Cinema e audiovisual	50%	50%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução à linguagem audiovisual. História do Cinema. Cinema Contemporâneo. Gêneros Cinematográficos. Trilha sonora. A voz no audiovisual. Cinema e pensamento. Cinema e sociedade. Crítica e curadoria em cinema e audiovisual. Cinema brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COUSINS, Mark. História do Cinema: dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

KEMP, Philip; FRAYLING, Christopher. Tudo Sobre o Cinema. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

MASCARELLO, Fernando. História do Cinema Mundial. Campinas, SP: Papirus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIANA, Ana Maria. Como Ver um Filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

SABADIN, Celso. A História do Cinema para quem tem pressa: dos Irmãos Lumière ao século 21 em 200 páginas! Rio de Janeiro: Valentina, 2018.

FURMANKIEWICZ, Edson. Guia para fazer seu próprio filme em 39 passos. São Paulo: G Gilli LTDA, 2018.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	CUL001	A vida imita a arte: entretenimento na cultura popular	50%	50%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conceito e dimensões da cultura. Folclore, cultura popular e de massa. Relações dos processos simbólicos com as condições concretas de existência da vida popular. Elementos da cultura popular para entretenimento. Manifestações culturais e o mercado. Influências na vida cotidiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Ricardo. Armazém de Folclore. São Paulo: Ática, 2000.

BRANT, Leonardo. O Poder da Cultura. São Paulo: Peirópolis, 2009.

NATALE, Edson; OLIVIERI, Cris. Direito, Arte e Liberdade. São Paulo: Edições SESC, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre a significação da comichade. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GOMBRICH, Ernst H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

MELLO, Felipe Correia; MASTROCOLA, Vincentin. Game cultura: Comunicação, entretenimento e educação. São Paulo: Cengage do Brasil, 2016.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MUS001	Apreciação Musical	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Estudo e percepção das propriedades do som; sons do ambiente; elementos de leitura e notação musical; treinamento auditivo com prática de solfejos e ditados; percepção de contorno melódico, intervalos, timbres e dinâmicas. Audição e análise de obras representativas de diferentes gêneros, períodos históricos e tradições musicais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. História da Música Ocidental. Lisboa, Gradiva: 2007.
 MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília, DF: Musimed, 1996.
 SCHAFER, Murray F. A afinação do mundo: a paisagem sonora. São Paulo: UNESP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHAFER, Murray F. O Ouvido Pensante. São Paulo: UNESP, 2011.
 SEVERIANO, Jairo. Uma história da Música Popular Brasileira: das origens à modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2008.
 TINHORÃO, José Ramos. História social da música popular brasileira. São Paulo: Ed. 34, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teóric a	Prática				
AGROBJL	RPG001	Narrativas em RPG	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conceitos e noções básicas de RPG (role playing game – jogo de interpretação de personagem). Origens e tipos de RPG. Regras. Criação de personagens. Atuação teatral. Desenvolvimento de narrativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, R. RPG na escola: aventuras pedagógicas. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2013.
 HUIZINGA, J. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 4. ed. Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007.
 MARCONDES, G. C. O Livro das Lendas: aventuras didáticas. São Paulo: Zouk, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, R. R; BASTOS, H. F. B. N. (2011). O roleplaying game na sala de aula: uma maneira de desenvolver atividades diferentes simultaneamente. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências (RBPEC), v: 11, n. 1, 2011.
 NUNES, H.F. O jogo RPG e a socialização do conhecimento. Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, n. esp., p.75-85, 2004.
 SCHMIT, W. L. RPG e Educação: alguns apontamentos teóricos. Dissertação de Mestrado. Programa de Mestrado em Educação. Universidade Estadual de Londrina, 2008, 284 pp.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	EMU001	Educação Musical Ativa e elementos musicais	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Conhecimentos relativos à influência e o desenvolvimento histórico da Música Afro-brasileira no contexto da música popular brasileira. Habilidades musicais relacionadas à expressão corporal. Coreografias individuais e coletivas a partir da interpretação de canções. Execução Musical Vocal e Instrumental Básica. Teoria Musical Ativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MUS002	Música Popular Brasileira e Produção musical	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Estudo e discussões relativas aos Movimentos musicais da história da música do Brasil: Chorinho, Samba, Jovem Guarda, Tropicalismo, Bossa Nova, MPB, Clube da Esquina, Mangue Beat, Funk Carioca, Sertanejo e Sertanejo Universitário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4, ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MUS003	Prática de Conjunto Instrumental Musicalização I	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Teoria musical elementar como ritmo, melodia e harmonia. Aspectos composicionais e sociais do contexto da produção musical da Tropicália e Samba. Formação musical em nível elementar, por meio da prática instrumental em conjunto com instrumentos como violão, flauta doce, teclado, escaleta, cajon, pandeiro. Produções musicais instrumentais utilizando aplicativos de *smartphones* que possibilitem a manipulação sonora.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	MUS004	Prática de Conjunto Instrumental Musicalização II	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Aspectos da história da música popular contemporânea de países africanos, da América Latina, Caribe. Formação musical em nível avançado, por meio da prática instrumental em conjunto com instrumentos como violão, flauta doce, teclado, escaleta, cajon, pandeiro. Produções musicais instrumentais utilizando *softwares* que possibilitem manipulação sonora como o *Audacity*;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4. ed. Ver. rev. e amp. Brasília: Musimed, 1996.

GUEST, Ian. **Harmonia**: método prático. Vol. 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006.

CHEDIAK, Almir- **Harmonia e Improvisação Vol. I e II**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LACERDA, Osvaldo. **Compêndio de Teoria Elementar da Música**. Ed. Ricordi, 1961.

BENNETT, Roy. **Uma Breve História da Música**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

FARIA, Nelson. **Harmonia Aplicada ao Violão e à Guitarra**. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE:

Código/Curso	Código	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período / Série
			Teórica	Prática				
	RED001	Redação Científica	30%	70%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Leitura e interpretação de textos científicos. Elaboração de projetos, relatórios técnicos e textos científicos. Apresentação oral de seminários. Normas técnicas de trabalhos acadêmicos da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p

LUDWIG, A. C. W. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. Petropolis: Vozes, 2009. 124p.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. 3 ed. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2008. 239 p. ISBN: 9788577280858.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

VOLPATO, G. **Publicação Científica**. 3. ed. São Paulo: Cultura Academica, 2005, 125p.

VOLPATO, G.L. **Dicas para Redação Científica**. Por Que Não Somos Citados?. 2. ed. Botucatu: Gilson Luiz Volpato, 2006. 84 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGROBJL	INF0002	Informática Básica	20%	80%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Sistemas computacionais e operacionais. Editores de texto e gráficos, planilhas eletrônicas e apresentações didáticas. Uso da internet.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCALDE, E. L. **Informática básica**. São Paulo: Makron Books, 2005.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. **Informática: conceitos e aplicações**. 3. ed. rev. São Paulo: Érica, 2005. 406 p.

NORTON, P. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. Pearson / Prentice Hall: 8 Ed. São Paulo, 2006

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica: São Paulo, 2007.

VELOSO, F. de C. **Informática: conceitos básicos**. 2o Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	PIN0001	PROJETO INTEGRADOR	75%	25%	1	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Tema gerador e a integração curricular. Elaboração de projeto didático e a produção do conhecimento no IF Baiano. Planejamento coletivo. Execução e acompanhamento das etapas de um projeto. Produto final e sua relação com a realidade situada. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação em Bioeconomia**. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2018.

MOURA, D. G. de. BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2006.

SANTOS, G. do R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibpex, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALAN. C. B. **O portfólio como possibilidade de avaliação e reflexão**. [https://. Disponível em <www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-e-reflexao/58063>](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/biologia/o-portfolio-como-possibilidade-de-avaliacao-e-reflexao/58063). Acesso em 12 fev. 2018.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 171p

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335 p.

NÚCLEO CURRICULAR

	BNCC		DIVERSIFICADO		TECNOLÓGICO	X	ELETIVO
--	------	--	---------------	--	-------------	---	---------

DADOS DO COMPONENTE

Código/Curso	Código/ Disciplina	Nome da Disciplina	Carga Horária		Aulas Semanais	C.H. TOTAL (H/A)	C.H. TOTAL (H/R)	Período/Série
			Teórica	Prática				
AGRIBJL	SSTS01	SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO RURAL	70%	30%	2	40	40	1ª a 3ª

EMENTA

Introdução a Segurança do Trabalho; Riscos ocupacionais relacionados ao trabalho rural e agroindustrial; Normas Regulamentadoras aplicadas; Análise de Riscos; Seleção de dispositivos de proteção individual e coletiva; Gestão Integrada de Qualidade, Saúde, Meio Ambiente e Segurança dos processos produtivos rurais; Prevenção e Combate a Incêndio; Primeiros Socorros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, A. A. R. **Segurança do Trabalho**: Curitiba: Livro Técnico, 2011.

BARBOSA FILHO, A. N. **Segurança do Trabalho na Agropecuária e Agroindústria**. São Paulo: Atlas, 2017

BARBOSA FILHO, A.N. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PAOLESCHI, B. **CIPA**: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Guia Prático de Segurança do Trabalho. São Paulo: Érica, 2013.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Portaria 3.214, de 6 de julho de 1978. Publicada no DOU, 6 de julho de 1978. Aprova as Normas Regulamentadoras – NRs – do Capítulo V, Título II, da CLT. **Segurança e Medicina do Trabalho - Legislação**, 71ª Ed. Equipe Atlas: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, G. F. B. **Meio ambiente do trabalho**: direito, segurança e medicina do trabalho. 2. ed. rev. atual ampl. São Paulo: GEN, 2009.

MATTOS, U.A.O.; MASCULO, F.S. **Higiene e segurança do trabalho**. Editora Campus Jurídico, 2011.

IIDA, I. **Ergonomia**: projeto e produção. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher. 2005.

PACHECO J. W.; *et al.* **Gestão da segurança e higiene do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2000.

10 ESTÁGIO CURRICULAR

A prática profissional supervisionada, compreendida conforme a Resolução nº 6, MEC/CNE/CEB, 2012, Art. 21, § 2 e 3, como situação real de trabalho e quando necessário em função da natureza da formação profissional, configura-se como estágio profissional curricular, com carga horária acrescida ao mínimo estabelecido legalmente para a habilitação profissional.

O estágio curricular considera o disposto na legislação vigente, Lei nº 11.788/2008, no Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, na Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Regulamento de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano. No âmbito do curso Técnico em Agroecologia, terá caráter obrigatório, sendo, portanto, requisito para a conclusão do curso, com carga horária de 150 horas.

Conforme o Art. 10 § 1 da lei 11.788/2008, a jornada diária máxima de atividade em estágio será de 6 (seis) horas, perfazendo 30 (trinta) horas semanais e, para os alunos que não estiverem frequentando aulas presenciais, poderá ser computada até 8 (oito) horas diárias, totalizando 40 (quarenta) horas semanais.

O estágio será realizado exclusivamente no período compreendido entre o término do segundo ano letivo, devendo ser finalizado até 90 dias da conclusão do último ano/semestre letivo do curso. A finalização das atividades do estágio compreende a entrega do relatório final.

O estágio deve ser realizado pelos discentes regularmente matriculados e que estejam frequentando o Curso Técnico em Agroecologia na forma Integrada, ofertado pelo IF Baiano – *Campus Bom Jesus da Lapa*.

Compete à instituição, através do Núcleo de Relações Institucionais (NURI), levantar as possibilidades de estágio nas unidades cedentes da área de agropecuária, disponibilizando informações aos estudantes, bem como encaminhamentos necessários para o desenvolvimento da prática profissional inerente ao referido setor.

O estágio deve ser realizado junto:

- ✓ Às pessoas jurídicas de direito privado, como empresas, propriedades rurais, ONGs, cooperativas e associações afins, dentre outros;
- ✓ Órgãos da administração pública direta, autárquia e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. No caso do estágio ser realizado na própria instituição, caberá ao setor responsável determinar o número de vagas disponíveis;
- ✓ Profissionais liberais de nível superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, conforme o Art. 9º, da Lei nº 11.788/2008.

Podem ser aproveitadas, para efeito de estágio, experiências de estudante com vínculo empregatício, sócio de empresa, ou que atua como profissional autônomo, desde que desenvolva atividades correlatas com seu curso de formação e que esteja devidamente matriculado. Para tanto, as atividades desenvolvidas deverão estar em conformidade com os objetivos da formação, habilidades a serem desenvolvidas e perspectiva de atuação profissional constantes no delineamento e concepção do referido curso.

Para a convalidação das atividades como estágio será analisada a compatibilidade com o curso, podendo ser indeferida ou deferida pelo colegiado do curso, mediante a apresentação de documentação comprobatória, respeitando-se a legislação vigente.

No caso de estudantes envolvidos em atividades de pesquisas e extensão, devidamente cadastradas nas respectivas Coordenações de Pesquisa e Extensão no *Campus*, a carga horária do estágio poderá ser computada em até 100 % do total da carga horária mínima de estágio, desde que estas atividades tenham sido desenvolvidas na área de Agroecologia e tenham características similares com atividades de estágio, no que se refere ao envolvimento do estudante em um contexto prático, que o instigue a buscar soluções para problemas, a implementar inovações, num processo de articulação que o possibilite apreender significados das vivências proporcionadas pela referida atividade. Caberá, portanto, uma análise criteriosa do Conselho do Curso a que o estudante estiver vinculado.

A orientação, acompanhamento e avaliação do estágio deverão ser feitos tanto pelo *campus*, quanto pela unidade cedente, conforme regulamentação de estágio. O estudante terá um professor-orientador, preferencialmente, da área técnica, além do supervisor da unidade cedente, junto aos quais deverá elaborar o Plano de Atividades de Estágio e proceder à assinatura do Termo de Compromisso. Ressalta-se que o estudante só poderá se encaminhar ao local do estágio com Plano de Atividade assinado, tanto pelo docente-orientador quanto pelo aluno.

Ao finalizar as atividades o estudante descreverá a experiência em um relatório técnico, em modelo padrão definido pela instituição, seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Esse relatório será apresentado na forma escrita e avaliado por professores definidos pela coordenação do curso, que decidirão pela aprovação ou reprovação do aluno.

A avaliação do estágio levará em consideração a relação entre as atividades desenvolvidas e o plano elaborado, adaptação ao contexto sócio-organizacional do ambiente, a capacidade reflexiva expressa no relatório, naquilo que concerne ao exercício entre teoria e prática.

Em termos específicos, a avaliação do estágio deverá seguir as etapas:

- ✓ Elaboração do relatório de estágio, sob a orientação do professor responsável;

- ✓ Entrega do relatório de estágio, após cumprimento da carga horária mínima. O estudante terá o prazo de 30 dias para entregar a primeira versão ao setor de Estágio e ao professor orientador, que fará a avaliação.

A avaliação do estágio será composta pelas notas de desempenho do aluno atribuídas pelo supervisor (exceto em projetos de pesquisa/extensão) e professor orientador/coordenador de projeto, acrescida da nota do relatório de Estágio, que será atribuída pelo próprio orientador.

O estagiário que não obtiver a nota mínima 6,0 (seis) será reprovado. Nesse caso, ficará a critério do orientador a necessidade de reelaboração do relatório de estágio ou realização de novo estágio com prazo definido pelo colegiado do curso.

O descumprimento dos procedimentos (incluindo documentação) e prazos, melhor detalhados na Regulamentação de Estágio Curricular dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, implicará na reprovação do estudante no estágio e na obrigatoriedade da realização de novo estágio.

Os casos omissos serão analisados pelo colegiado do respectivo curso de vinculação do estudante.

11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Entende-se se por aproveitamento de estudos o processo de reconhecimento de componentes curriculares ou etapas cursadas com aprovação em cursos da EPTNM, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, assimilados em uma habilitação específica, com aprovação no IF Baiano ou em outras Instituições de Ensino de EPTNM, credenciadas pelo Ministério da Educação, bem como Instituições Estrangeiras, para obtenção de habilitação diversa, conforme estabelece o Art. 13 da Resolução Nº 01/2005 e Parecer nº 39/2004 CNE/CEB e o que estabelece a norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 36, o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, deverá ser viabilizado, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 160 horas de duração, mediante avaliação do estudante;

III - em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

IV - por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

O estudante solicitará o aproveitamento de estudos no prazo fixado no Calendário Acadêmico do Campus.

Segundo Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 37, § 2º,

A certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

Os processos de certificação profissional serão conduzidos em conformidade com as instruções normativas do IF Baiano, em acordo com os padrões de certificação elaborados pela Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Rede CERTIFIC).

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem deve ser diversificado, contínuo, cumulativo e cooperativo, envolvendo todos os aspectos qualitativos e quantitativos da formação do educando, conforme prescreve a Lei nº 9.394/96 e as diretrizes estabelecidas pela norma da Organização Didática dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM).

De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, Art. 34, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio,

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A Organização Didática da EPTMN do IF Baiano define que a "avaliação da aprendizagem é compreendida como uma prática de investigação processual, diagnóstica, contínua, cumulativa, sistemática e compartilhada dos processos de ensino e de aprendizagem, que permite tomar decisões para superar as dificuldades e reorientar o planejamento educacional" (Art. 11, A.

A avaliação da aprendizagem será feita de forma diversificada, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo. Quando necessário, o professor deverá realizar, conforme Normativa do IF Baiano, a recuperação processual de aprendizagem dos estudantes.

Para os estudantes com necessidades educacionais específicas, deverá ser realizado atendimento educacional especializado (AEE) e prevendo um conjunto de atividades e recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados, conforme a política da diversidade e inclusão do IF Baiano e o Regimento do AEE. Nessa perspectiva, a avaliação se caracteriza como um processo diagnóstico que permita conhecer melhor esses aprendizes, identificando suas necessidades motivações, hábitos, conhecimentos, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer. A avaliação da aprendizagem também pode contribuir ativamente nesse sentido, de modo a incentivar esse aluno a aprender e a se desenvolver.

Desse modo, a Organização Didática da EPTMN do IF Baiano define que a avaliação da aprendizagem deverá ocorrer de forma diversificada, resultante de processos que agreguem instrumentos de naturezas diferentes, em cada unidade didática, de acordo com a peculiaridade de cada processo educativo, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e mundo do trabalho (Organização Didática, Art.112, 2019).

Desse modo, avaliar é um processo constante de acompanhamento dos estudantes e deverá fortalecer a concepção de inclusão educacional e social, no sentido de se construir avaliação da aprendizagem capaz de contribuir para o crescimento e a autonomia dos estudantes.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO DO PROJETO DO CURSO

A avaliação do curso será estruturada conforme legislação vigente. De modo geral, o aspecto interno da avaliação do curso deverá envolver professores e alunos do curso e considerar, dentre outros aspectos:

- ✓ Condições para o desenvolvimento das atividades curriculares: recursos humanos e infraestrutura;
- ✓ Processos pedagógicos e organizacionais utilizados no desenvolvimento das atividades curriculares: procedimentos didáticos, enfoques curriculares, relação teoria-prática, interdisciplinaridade, etc.;

- ✓ Condições para desenvolvimento da iniciação científica, pesquisa e extensão: oportunidades, recursos humanos e de infraestrutura;
- ✓ Resultados alcançados do ponto de vista do perfil do formando: competências para o desempenho das funções básicas da profissão, e capacidade de análise e crítica.

Na avaliação externa serão coletados dados junto aos egressos do ano precedente, aos órgãos regulamentadores e fiscalizadores da profissão e, também, ao empregador, se for o caso. Contudo, o importante e necessário diagnosticar nesse processo é a capacidade de inserção econômica dos egressos em atividades produtivas ligadas a sua área de formação e/ou a capacidade de elevação da escolaridade. Nesta parte, buscar-se-á, sobretudo, a identificação de inadequações e dificuldades de inserção profissional.

No caso do curso técnico em Agroecologia não poderá ser desconsiderado também que a atuação enquanto agente de produção configura-se como inserção profissional. Neste ponto, o que deve ser analisado é a capacidade de transposição do apreendido ao trabalho na unidade produtiva.

Outros procedimentos de avaliação do curso, também em conformidade com as atribuições do Núcleo de Assessoramento Pedagógico, serão:

- ✓ Reunião, pelo menos uma vez por semestre, para discutir os pontos referentes ao processo de desenvolvimento do curso – infraestrutura, corpo docente, pesquisa e extensão, etc.;
- ✓ Reuniões bimestrais com os docentes e equipe técnico-pedagógica para:
 - ✓ Supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
 - ✓ Estas reuniões também podem ocorrer regularmente na forma de encontros definidos entre professor e equipe técnico-pedagógica do campus, conforme necessidade do professor; e
 - ✓ Acompanhamento do plano de atividades do curso, segundo definido no planejamento anual (eventos planejados, visitas técnicas, etc.).

Esses dados referentes ao desenvolvimento das atividades do curso, etc., deverão ser sistematizadas pelo Coordenador na forma de relatório anual

14 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

O *Campus* Bom Jesus da Lapa, em consonância com as determinações do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), especialmente no que se refere às políticas institucionais, busca adotar efetivas ações didáticas integradas voltadas à garantia de condições para a permanência e êxito dos estudantes.

O apoio ao discente envolve os seguintes aspectos: nivelamento, monitoria, tutoria acadêmica, apoio ao processo de ensino e aprendizagem, assistência estudantil, apoio a estudantes com necessidades específicas, acompanhamento de egressos, apoio à participação em eventos, ações relativas à questão da igualdade, da proteção e da valorização dos direitos de pessoas e grupos étnicos atingidos por atos discriminatórios e o fomento à pesquisa e à extensão.

Conforme documento institucional de política da diversidade e inclusão do IF Baiano, instituído pela Resolução nº 12 de 09 de outubro de 2012, tem por base a efetivação dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade da educação, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direitos à igualdade e de oportunidades. Nessa ótica, a política de inclusão e diversidade no IF Baiano objetiva assegurar condutas e práticas no cotidiano da instituição que subsidiem o desenvolvimento de ações para a garantia do pleno exercício da cidadania. Assim, cabe à prática pedagógica, a promoção de espaços interativos, de vivência coletiva e solidária onde os diferentes sujeitos aprendam e produzam a partir das suas especificidades

14.1 PROGRAMAS DE QUALIDADE DO ENSINO

14.1.1 Programas de Nivelamento

O programa tem como objetivo central, aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, através de ações que contribuam para a melhoria da qualidade dos cursos do IF Baiano, ampliando as possibilidades de permanência dos estudantes e, conseqüentemente, a conclusão do curso escolhido com êxito.

As atividades de nivelamento, no curso técnico em Agroecologia, têm por finalidade melhorar o desempenho dos estudantes, especialmente dos ingressos, possibilitando-lhes acesso a aulas de nivelamento, a partir do conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos.

De modo específico, o desenvolvimento de programas de nivelamento, seja na forma de oficinas ou cursos, priorizarão ações voltadas aos conteúdos de Matemática e Língua Portuguesa, devido ao caráter básico aos outros componentes curriculares.

A implementação dos cursos e/ou oficinas considerará as seguintes etapas:

1. Realização de avaliação diagnóstica no primeiro ano letivo dos estudantes, abrangendo conhecimento básicos de Língua Portuguesa e interpretação de textos, e Matemática.
2. Em seguida, o estudante pode ser convidado a participar das aulas de reforço de acordo com o seu desempenho. Essas práticas colaboram para a ampliação das possibilidades de

êxito no processo formativo, contribuindo, assim, para minimizar as situações de evasão e retenção no curso.

No entanto, as ações de nivelamento não se restringirão a apenas esses componentes curriculares e ao ingresso do estudante no curso. O acompanhamento pedagógico da Equipe Técnico-Pedagógica com os professores, a realização das reuniões de Coordenação de Curso, os Conselhos de Classe, etc., também serão momentos de identificação de possíveis demandas existentes por nivelamento nas áreas específicas de conhecimento e que a partir dessa identificação serão planejadas as ações de intervenção junto aos estudantes do curso.

As atividades de nivelamento poderão ser ministradas por professores, servidores ou colaboradores.

O Programa de Nivelamento será implantado de acordo com a regulamentação específica vigente no IF Baiano.

14.1.2 Programa de Monitoria

A Organização Didática da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Baiano, ressalta a importância da monitoria como uma atividade acadêmica que visa oportunizar ao estudante meios para aprofundar seus conhecimentos em um determinado curso, promover a cooperação mútua entre estudantes e docentes e permitir experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A monitoria estimula os estudantes na orientação aos colegas em atividades de estudo e na interação e boa convivência na comunidade acadêmica. Além de serem desenvolvidas na sala de aula, as atividades de monitoria também poderão ser desenvolvidas junto a projetos ligados à Cooperativa-Escola da instituição.

A atividade de monitoria deve ser acompanhada pelo professor orientador, podendo ser remunerada ou voluntária. O estudante, para ser candidato à monitor, deverá estar regularmente matriculado e frequentando o curso, ter um bom desempenho acadêmico na disciplina na qual se candidata à monitoria, e ter disponibilidade de horário.

O estudante/monitor poderá evoluir em seu desempenho acadêmico e adquirir um amadurecimento em seus estudos de modo mais pontual, bem como, construir um diferencial em seu currículo profissional e em sua bagagem teórico-prática.

14.1.3 Programa de Tutoria Acadêmica

Esse programa de acompanhamento e orientação discente tem a finalidade de acompanhar e orientar os estudantes em relação a questões pedagógicas, administrativas, de orientação educacional e profissional. Deve colaborar também, na identificação de competências desenvolvidas pelo discente.

O Programa de Tutoria Acadêmica terá a finalidade de zelar pelo itinerário formativo, social e profissional dos estudantes, acompanhando-os e orientando-os durante o período que estiverem regularmente matriculados nos cursos presenciais da Educação Profissional.

A Tutoria deverá prestar atendimento aos estudantes no espaço da instituição e dentro da carga horária docente, potencializando o itinerário formativo dos estudantes a partir da identificação de limites e possibilidades. Constitui-se em veículo de orientação para a formação continuada do discente e para o levantamento de informações gerais relevantes sobre a Instituição. Efetiva-se através de acompanhamento dos discentes no cotidiano das aulas e no atendimento individual, cabendo à coordenação de curso e docentes realizar tutorias para promover o contato e o envolvimento do discente com o curso, com a infraestrutura e com os recursos humanos existentes no *Campus*, além de otimizar o itinerário curricular do discente.

Demandas de caráter coletivo serão encaminhadas através de reuniões com representantes discentes. O Programa de Tutoria será implantado gradual e progressivamente no curso integrado, considerando a disponibilidade de docentes para a efetivação do mesmo, sintonizado com a legislação, normatizações do IF Baiano e regulamento específico vigente.

14.2 PROGRAMAS INSTITUCIONAIS DE APOIO AO DISCENTE

14.2.1 Programas de Apoio a Eventos Artísticos, Culturais e Científicos

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL): apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, pelo Núcleo de Esporte e Lazer, o que deve compreender campeonato esportivo, evento do Dia da Cultura, cursos de teatro e música, etc.

14.3 POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

A Política de Assistência Estudantil constitui-se de um conjunto de princípios norteadores para o desenvolvimento de programas e linhas de ações que favoreçam a democratização do acesso, permanência e êxito no processo formativo, bem como a inserção socioprofissional do estudante, com vistas à inclusão de pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, ao fortalecimento da cidadania, à otimização do desempenho acadêmico e ao bem-estar biopsicossocial.

No IF Baiano, a Política de Assistência Estudantil deverá abranger, através de seus programas, todos os estudantes regularmente matriculados, ressaltando-se que os programas que demandarem recursos financeiros serão utilizados, prioritariamente, para atender às necessidades dos estudantes, cuja renda familiar *per capita* seja de até um salário mínimo e meio.

Os princípios que fundamentam a Política de Assistência Estudantil do IF Baiano são:

- Direito ao ensino público e gratuito, laico e de qualidade;
- Promoção da inclusão por meio da educação;
- Igualdade de condições e equidade no acesso, permanência e êxito no percurso formativo, isento de quaisquer discriminações;
- Respeito à dignidade do sujeito, à sua autonomia e ao seu direito a benefícios e serviços de qualidade, bem como à convivência acadêmica e comunitária;
- Divulgação ampla dos benefícios, serviços, programas e projetos assistenciais, bem como dos recursos oferecidos pela Instituição e dos critérios para seu acesso;
- Garantia da liberdade de aprendizagem, por meio da articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, bem como, incentivo às manifestações artísticas, culturais e desportivas e de política estudantil;
- Promoção da intercambialidade entre as diferentes políticas sociais.

14.3.1 Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante – PAISE

O Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE) do IF Baiano será destinado aos discentes regularmente matriculados, que possuam renda *per capita* de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – para garantia da permanência na instituição durante os anos destinados ao processo formativo do curso escolhido.

O PAISE, observando as normas e possibilidades do *campus*, será composto de uma série de ações e benefícios, tais como: moradia, alimentação, transporte, creche, permanência e inclusão social do discente.

Para o desenvolvimento das ações do PAISE, os *Campi*, através do Núcleo de Assistência e Inclusão Social do Estudante -NAISE, constituído por Assistente Social, Coordenador de Assuntos Estudantis e Assistentes de Alunos, serão responsáveis pelo planejamento e implementação do referido Programa. Caberá ao Núcleo, fundamentado pelo Edital lançado pela Diretoria de Assuntos Estudantis, determinar os benefícios que serão concedidos

14.3.2 Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico

O Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico (PROAP) tem como objetivo viabilizar ações de promoção da saúde, bem como atividades interdisciplinares de natureza preventiva e interventiva, que redundará no bem-estar biopsicossocial e no desempenho acadêmico. Destinar-se-á aos estudantes, professores, pais e/ou responsáveis, através de ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Psicossocial (NAPSI). O NAPSI é constituído por um(a) assistente social, um(a) psicólogo(a) e um(a) pedagogo(a).

O NAPSI tem a finalidade de acompanhar os estudantes na perspectiva do desenvolvimento integral, a partir das demandas diagnosticadas no cotidiano institucional. Poderá prestar atendimento, individualizado ou em grupo, para estudantes que procuram o serviço por iniciativa própria ou por solicitação ou indicação de docentes e/ou pais.

Caberá ao NAPSI, através do PROAP, promover ações de prevenção relativas a comportamentos e situações de risco (uso e abuso de substâncias psicoativas, violência, etc.); fomentar diálogos temáticos com os familiares dos estudantes, garantindo a sua participação na vida acadêmica do educando e na democratização das decisões institucionais; realizar acompanhamento sistemático às turmas de modo a identificar dificuldades de naturezas diversas, que possam refletir

direta ou indiretamente no seu desempenho acadêmico, intervindo e encaminhando, quando necessário.

14.3.3 Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer

Esse programa tem por finalidade garantir aos estudantes o exercício dos direitos culturais, as condições para a prática da cultura esportiva, do lazer e o fazer artístico, visando à qualidade do desempenho acadêmico, a produção do conhecimento e a formação cidadã.

Compete ao Programa de Incentivo à Cultura, Esporte e Lazer (PINCEL) apoiar e incentivar ações artístico-culturais, objetivando a valorização e difusão das manifestações culturais estudantis; garantir espaço adequado para o desenvolvimento de atividades artísticas; estimular o acesso às fontes culturais, assegurando as condições necessárias para visitação a espaços culturais e de lazer; proporcionar a representação do IF Baiano em eventos esportivos e culturais oficiais; bem como, dispensar apoio técnico para a realização de eventos de natureza artística.

Tais ações serão planejadas e desenvolvidas no IF Baiano *Campus* Bom Jesus da Lapa, pelo Núcleo de Cultura, Esporte e Lazer (NCEL), constituído por docentes da área de educação física, artes, música e por outros profissionais que tem afinidade com a temática.

14.3.4 Programa de Incentivo à Participação Político - Acadêmica

Visando à realização de ações que contribuam para o exercício da cidadania e do direito de organização política do estudante assim como, o protagonismo nas organizações estudantis., o Programa de Incentivo à Participação Político-Acadêmica (PROPAC), deve estimular a representação discente (através da formação de grêmios, centros e diretórios acadêmicos), bem como garantir o apoio à participação dos mesmos em eventos internos, locais, regionais, nacionais e internacionais de caráter científico, acadêmico, tecnológico e de organização estudantil, apoiar a divulgação em âmbito regional, nacional e internacional, da produção científica, técnica e artística resultante dos projetos de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos no IF Baiano, incentivar a produção científica dos discentes. Tais ações se darão em diálogo com as representações estudantis já organizadas no âmbito do *campus*.

Constituem-se benefícios do PROPAC: Auxílios para: participação em eventos de caráter científico, acadêmico e tecnológico, participação em eventos de organização estudantil e

formalização de entidades estudantis. O programa é regido por Edital lançado pela Diretoria de Assuntos Estudantis em parceria com a Coordenação de Assuntos Estudantis do *Campus*.

14.3.5 Programa de Auxílios Eventuais

Este programa visa contribuir para o atendimento de diferentes demandas apresentadas pelos estudantes e/ou identificadas pela equipe de profissionais da assistência estudantil ou demais servidores, sendo estas situações eventuais (situações inesperadas e que tenham caráter temporário), que tendem a interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem do estudante.

A concessão de auxílios eventuais se dará através de repasse financeiro ao estudante, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, após análise do Serviço Social do *Campus*, para apoiar despesas referentes a: exames médicos e odontológicos, acompanhamento psicoterapêutico, compra de medicação prescrito por médico ou dentista, aquisição de óculos de grau, tratamento dentário, compra de cama e colchão e outras demandas, a serem avaliadas pela Comissão Local de Assistência Estudantil.

14.3.6 Programa de Alimentação Estudantil

Este Programa é baseado no Programa Nacional de Alimentação Estudantil (PNAE), que visa oferecer alimentação escolar a todos os estudantes da educação básica pública durante o ano letivo. No *Campus*, com apoio de recursos da Assistência Estudantil e complementação com recursos do *Campus* é ofertado quatro refeições, para todas as modalidades de cursos, de acordo com os horários de funcionamento dos cursos em período integral ou parcial. Garantindo: lanche da manhã, almoço, lanche da tarde e lanche da noite

14.3.7 Programa de Prevenção e Assistência à Saúde

O Pró-Saúde visa desenvolver ações voltadas à prevenção de doenças e promoção dos saúde dos discentes, por meio dos serviços de psicologia, enfermagem, odontologia, nutrição e serviço social. São beneficiários deste programa os discentes com matrícula e frequência regular em cursos ofertados pelo IF Baiano. As ações são desenvolvidas pelo Núcleo Multiprofissional constituído pelos profissionais da área de psicologia, enfermagem, odontologia, nutrição e serviço social.

As ações de prevenção, promoção e atenção à saúde se darão com a realização de atividades, tais como: palestras; feiras de saúde; acompanhamento de situação vacinal; avaliação e orientação

nutricional; realização de avaliações psicológicas e sociais, elaboração de material educativo e saúde; acolhimento das demandas de saúde e encaminhamento, quando necessário a rede SUS; levantamento do perfil epidemiológico dos estudantes e ações de educação na saúde norteadas pelo perfil epidemiológico

14.3.8 Acompanhamento de Egresso

O acompanhamento de egressos do curso técnico em Agroecologia se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos ex-alunos;
- Manter registro atualizado dos alunos egressos
- Promover intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, o Colegiado do Curso e a Instituição deverão ter:

- Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno.
- Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a instituição;
- Calendário de eventos produzidos pelo Curso / IES com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

14.4 POLÍTICA DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Ao considerar o compromisso com a formação humana e em atendimento aos pressupostos legais de respeito à diversidade cultural e étnica (Lei 11.645/08), busca-se fomentar discussões e trabalhos interdisciplinares e multidisciplinares voltados à diversidade que terão como suporte as diretrizes elencadas na Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, em especial por meio do Programa de Educação em Direitos Humanos (PEDH) que cria, nos *campi* desse Instituto, os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI).

14.4.1 Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas (NAPNE)

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), é um núcleo de natureza propositiva, consultiva e executiva. Suas ações será implantada de acordo com o Programa de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educativas Específicas e em consonância com a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, aprovada pela Resolução nº 12 – Conselho Superior / IF Baiano, de 09 de outubro de 2012.

Considerar-se-ão público-alvo do NAPNE as pessoas cujas necessidades específicas se originem em função de Deficiência, de Transtornos Globais do Desenvolvimento, atualmente classificado como Transtorno do Espectro Autista TEA, de Altas Habilidades/Superdotação, de Transtornos Funcionais Específicos (Dislexia, Disortografia, Disgrafia, Discalculia, Transtorno de Atenção, Transtorno de Hiperatividade, Transtorno de Atenção e Hiperatividade, dentre outros) e as pessoas com mobilidade reduzida, conforme legislação vigente, em especial a Resolução nº 04/2009, as Notas Técnicas n os 11/2010 e 04/2014, o Decreto nº 7.611/2011 e as Leis n os 12.764/2012, 12.796/2013 e 13.146/2015.

O NAPNE tem o intuito de subsidiar docentes e discentes no processo de ensino aprendizagem, e outros servidores técnicos em suas atribuições, por meio da adequação de materiais e equipamentos, e do acompanhamento e orientação, visando minimizar quaisquer dificuldades pedagógicas e/ou laborais existentes.

O NAPNE deve indicar a demanda e acompanhar a oferta das condições de acessibilidade da Instituição para o acesso e permanência dos educandos com necessidades especiais, sensibilizando os servidores, de forma contínua e permanente, acerca da importância da inclusão; estimulando a participação dos mesmos em cursos de capacitação/qualificação sobre formas de inclusão; e elaborando e aprimorando projetos que ampliem e inovem o atendimento ao seu público-alvo.

A educação pública, gratuita e de qualidade referenda a principal concepção da política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano, articulada ao ensino que garante os direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação às diferenças, Nessa ótica educativa, os princípios norteadores da política de diversidade e inclusão definidos pelo IF Baiano consistem, a saber: na igualdade de condições de acesso, na permanência e êxito no percurso formativo; na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar as culturas, nos pensamentos, nos saberes, nas artes, nos esportes e nas práticas do lazer; no pluralismo de ideias; na universalização da educação inclusiva;

na garantia dos valores éticos e humanísticos; no convívio e respeito às diversidades étnica, sexual, cultural, social e de crença.

As ações do NAPNE estão fundamentadas nas orientações contidas na Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/ 05/ 2012 que garante a Educação em Direitos Humanos; e ainda, em consonância com a Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que discorre sobre a proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista e demais documentos da legislação nacional que garantem a implantação da política de inclusão; foi instituído o Núcleo de Atendimento às Pessoas com necessidades Específicas (NAPNE).

O núcleo atende alunos que apresentam necessidades específicas de ordem visual, auditiva, física, intelectual, múltipla, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. O atendimento é realizado de acordo a necessidade específica apresentada individualmente, a partir de um contato inicial com o discente feito em forma de entrevista.

14.4.2 Planejamento Educacional Individualizado (PEI) Para o (a) Estudante PAEE ou com necessidades específicas

Considerando-se a Política de Diversidade e Inclusão do IF Baiano e os documentos oficiais que norteiam as ações pedagógicas desta instituição, esse PPC estabelece como instrumentos obrigatório o Planejamento Educacional Individualizado (PEI) para o(a) estudante Público Alvo de Educação Especial (PAEE) ou com necessidades específicas, o qual deverá ser elaborado pelo docente de AEE em parceria com os docentes dos componentes curriculares e com a equipe multiprofissional do *campus* que atua com o estudante PAEE. O Regulamento do Atendimento Educacional Especializado do IF Baiano estabelece que o PEI é:

um documento que prevê o planejamento particularizado, caso a caso, em relação aos tipos de suporte, de adaptações, de serviços e de recursos necessários para a escolarização, definindo como será organizado o processo educacional do estudante PAEE. Deve acolher as necessidades de cada estudante atendido, de forma a superar ou a compensar as barreiras evidenciadas, tanto no âmbito da instituição de ensino quanto em outras instâncias, tais como saúde, família, comunidade, assistência social, entre outras (Resolução Nº.19, de 18 de Março de 2019).

O PEI é o documento orientador das práticas pedagógicas desenvolvidas na sala de aula comum/regular subsidiando assim o trabalho do professor do ensino regular, desenvolvido de forma individualizada, ou em formato de ensino colaborativo. É válido ainda ressaltar que para além do

PEI, o trabalho com estudantes público- alvo do serviço de AEE também é orientado pelo Plano de AEE.

O profissional de AEE deverá elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado (Plano de AEE) com o apoio da equipe do NAPNE. O objetivo do Plano de AEE é registrar os dados das avaliações pedagógicas do estudante, bem como formas de intervenção pedagógica especializada e a sua evolução no processo de aprendizagem. Deverá constar no Plano de AEE a identificação das necessidades específicas dos estudantes, a definição dos serviços e dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas e a proposta de um cronograma de atendimento aos estudantes.

14.4.3 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Os NEABI têm como finalidade promover estudos, pesquisas e ações sobre a questão da igualdade e da proteção dos direitos de pessoas e grupos étnicos historicamente excluídos e/ou discriminados, especificamente em relação aos povos indígenas e afrodescendentes, conforme a Lei nº 11.645/08. Esse núcleo se reveste de uma importância substancial para os processos formativos do *Campus* Bom Jesus da Lapa, uma vez que o Território da Cidadania Velho Chico concentra importantes populações de matrizes africanas, quilombos reconhecidos e povos indígenas.

O desenvolvimento das ações do referido núcleo estará atrelado ao fomento de uma formação de técnico em Agroecologia calcada na capacidade reflexiva sobre a diversidade, o respeito aos Direitos Humanos, a valorização da riqueza material e imaterial dos povos tradicionais e étnicos diversos.

No *Campus*, o NEABI tem procurado implementar ações frente à comunidade interna e externa a exemplo de: Incentivo à Comunidade Acadêmica do campus para desenvolver ações afirmativas, atividades multidisciplinares de sala de aula e extraclasse, pesquisas e estudos relacionados às Relações Étnico-Raciais; realização de eventos (Workshops, palestras, seminários) para debater as questões relacionadas às questões étnico-raciais e Realização de visitas às comunidades Quilombolas da região para discutir parcerias e possibilidades de realização de estudos e pesquisas envolvendo a temática

14.5 POLITICA DE PESQUISA E EXTENSÃO

A política de pesquisa e Extensão do IF Baiano consolida-se sobre três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Essas três dimensões formativas são indissociáveis e sem hierarquização. As

atividades de pesquisa e extensão deverão respeitar a legislação vigente, as disposições contidas em regulamentos e normas da Instituição.

Em atendimento aos diferentes segmentos sociais (associações, comunidades de assentamento, comunidades quilombolas, grupos de mulheres, populações em situação de vulnerabilidade social), os projetos e ações da extensão buscam estabelecer um diálogo com a sociedade, objetivando a interação entre os segmentos sociais, as instituições e o mundo do trabalho.

A Resolução nº 46, de 29 de julho de 2019 orienta sobre as ações e projetos de extensão no âmbito do IF Baiano. O documento apresenta como principais diretrizes: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; inter/transdisciplinaridade, promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental; desenvolvimento local, regional e territorial; difusão de conhecimentos; capacitação técnica, operativa e instrumental; assessoria técnica e extensão rural; arte, cultura e desporto na construção da identidade regional.

Em articulação com o ensino e com a extensão, a pesquisa na Educação Profissional Técnica de Nível Médio integra um processo educativo de formação do indivíduo como investigador e empreendedor, visando, além da produção e da difusão de conhecimentos nos diversos campos do saber, da arte e da cultura; a inovação e a solução de problemas de cunho social, científico e tecnológico.

As ações de pesquisa e inovação são regulamentadas pela Resolução nº 39, de 24 de setembro de 2018. Essas ações têm como objetivo o desenvolvimento social, econômico e cultural e a sustentabilidade, por meio de projetos de pesquisa aplicada, em associação aos programas governamentais de fomento à pesquisa.

Nesse contexto, o estudante do curso de Agroecologia deve ser estimulado a desenvolver projetos de pesquisa e extensão de cunho interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, capazes de promover interação transformadora entre o Instituto e outros setores da sociedade..

14.6 POLITICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O Acompanhamento dos Egressos é uma ação de fundamental importância para a análise sobre a atuação da Instituição no contexto em que ela se insere, possibilitando uma atualização constante dos cursos, no tocante à proposta curricular e à interlocução com os arranjos produtivos locais e regionais, bem como com o mundo do trabalho.

O acompanhamento de egressos do curso Técnico de Nível Médio em Agricultura do IF Baiano, *Campus* Bom Jesus da Lapa, se dará através de estratégias de monitoramento da trajetória

profissional dos formados no referido curso. Em linhas gerais, serão consideradas as seguintes metas do processo de acompanhamento:

- ✓ Avaliar o desempenho do curso através do acompanhamento da situação profissional e acadêmica dos egressos;
- ✓ Manter registro atualizado dos estudantes egressos do Curso Técnico Integrado em Agricultura, promovendo intercâmbio entre os ex-alunos, através das atividades socioculturais desenvolvidas na Instituição, como forma de garantir a continuidade de sua relação com a Instituição e a socialização das informações sobre sua vida profissional e acadêmica;
- ✓ Divulgar constantemente a inserção de egressos no mercado de trabalho e no âmbito acadêmico.

Para tanto, a Coordenação de Curso e a Instituição deverão ter:

- ✓ Banco de dados atualizado dos egressos, contendo informações detalhadas sobre a trajetória acadêmica e profissional do ex-aluno. Essas informações serão fornecidas pelos mesmos e/ou colhidas na plataforma Lattes;
- ✓ Página e/ou endereço eletrônico para que os egressos se comuniquem com a Instituição;
- ✓ Calendário de eventos produzidos pelo Curso com convite extensivo aos ex-alunos, destacando-lhes a importância da formação continuada e troca de saberes.

15 INFRAESTRUTURA

O *Campus* Bom Jesus da Lapa possui uma área total de 92 hectares, destes, 4 ha estão destinados a infraestrutura física, como salas de aula, laboratórios, a sede administrativa e pedagógica, refeitório, ginásio de esportes, garagem e estacionamento, enquanto 88 ha foram destinados à implantação dos projetos agrícolas e unidades educativas de campo.

Quadro 03: Instalações físicas do Campus *destinadas ao desenvolvimento do curso*

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Área de circulação	01	170 m ²	170 m ²
Auditório	01	215 m ²	215 m ²
Biblioteca	01	125 m ²	125 m ²
Sala de Serviço Social	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Administrativa	01	30 m ²	30 m ²
Diretoria Acadêmica e Coordenação de Ensino	01	30 m ²	30 m ²
Direção Geral	01	21 m ²	21 m ²

Laboratório de Ciências Biológicas	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de Informática	03	59 m ²	177 m ²
Laboratório de Engenharia e Ciências do Solo	01	27 m ²	27 m ²
Laboratório de Química Agrícola e Ambiental	01	62 m ²	62 m ²
Laboratório de Ciências Sociais	01	18 m ²	18 m ²
Coordenação de Assuntos Estudantis	01	18 m ²	18 m ²
Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas	01	18 m ²	18 m ²
Coordenação do Curso de Bacharelado em Eng. Agrônômica	01	18 m ²	18 m ²
Praça de alimentação	01	74 m ²	74 m ²
Refeitório	01	127 m ²	127 m ²
Sala de professores 1	01	34 m ²	34 m ²
Sala de reuniões	01	27 m ²	27 m ²
Sala de videoconferência	01	62 m ²	62 m ²
Sala do servidor	01	18 m ²	18 m ²
Salas de Administração	01	20 m ²	20 m ²
Salas de Professores 2	01	30 m ²	30 m ²
Salas de Administração	02	23 m ²	46 m ²
Salas de Administração	03	15 m ²	45 m ²
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²
Salas de aula	02	69 m ²	138 m ²
Sanitários	02	18 m ²	36 m ²
Sanitários	02	22 m ²	44 m ²
Sanitários	02	9 m ²	18 m ²
Secretaria de Registros Escolares	01	34 m ²	34 m ²

Fonte: IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa, 2018.

O *Campus* possui uma área total de 92 hectares, sendo 88 ha destinados aos projetos agrícolas e unidades educativas de campo e 04 ha de área pertinentes às edificações, como salas de aulas, laboratórios e sede administrativa. A área rural já possui infraestrutura principal de tubulação e bombeamento para irrigação, com o desenvolvimento das seguintes culturas: banana; maracujá; videira; horta convencional, agroecológica e medicinal; mandioca; acerola; batata-doce; feijão; milho; mamão; citros; palma; coco; manga; umbu; abacaxi; girassol; e forrageiras diversas.

Para assegurar os recursos e implementos necessários à viabilização das aulas e atividades práticas, tanto no campo experimental quanto nos laboratórios, bem como a manutenção dos experimentos existentes, são relacionados nos quadros 02 e 03, os equipamentos que o *campus* possui.

Quadro 04: Equipamentos destinados ao desenvolvimento do curso

INSTALAÇÃO	QUANTIDADE	UNIDADE
Atomizador costal motorizado	01	Unid.
Pivô Central de irrigação de 1,5 há	01	Unid.
Painel de comando da irrigação	01	Unid.
Bomba hidráulica de 75 CV	01	Unid.
Bomba hidráulica de 25 CV	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x4	01	Unid.
Trator Agrícola de pneu 4x2	01	Unid.
Arado de Disco completo reversível	01	Unid.
Arado de Aiveca Revel	01	Unid.
Carreta Agrícola fixa	02	Unid.
Pulverizador de Barra	01	Unid.
Distribuidor de adubo e calcário	01	Unid.
Reboque agrícola tanque para 5000 L	01	Unid.
Roçadeira hidráulica	01	Unid.
Roçadeira de arrasto	01	Unid.
Enxada rotativa encanteiradora	01	Unid.
Grade aradora intermediária	01	Unid.
Grade aradora hidráulica	01	Unid.
Motoserra	01	Unid.
Semeadora adubadora	01	Unid.
Subsolador de arrasto	01	Unid.
Motopoda	01	Unid.
Roçadeira costal	01	Unid.
Pulverizador costal manual	01	Unid.

Fonte: IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa, 2018.

Quadro 05: Materiais de laboratórios

ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	UNID.
Agitador de peneiras	1	Unid.
Agitador magnético com aquecimento	5	Unid.
Autoclave vertical	1	Unid.
Balança analítica	2	Unid.
Balança eletrônica computadora de preços	1	Unid.
Banco óptico para estudo da óptica física (física)	4	Unid.
Banho-maria	1	Unid.
Barômetro - termo-baro-higrômetro digital	4	Unid.
Bomba de vácuo	2	Unid.
Capela de exaustão gases	3	Unid.
Capela de fluxo laminar vertical	1	Unid.
Conduvímetero digital portátil	5	Unid.
Conjunto de peneiras em aço inox, diâmetro de 8" e altura de 2", contendo peneira de 5, 9, 16, 32,60, 4, 8, 16, 30, 50, 100 e 200 mesh/tyler com tampa e fundo	1	Unid.
Contador de colonias digital	2	Unid.
Deionizador de água completo	2	Unid.

Destilador de água tipo pilsen	3	Unid.
Estação meteorológica automática (temperatura e umidade do solo).	1	Unid.
Estação total de topografia	1	Unid.
Estufa de secagem e esterilização	2	Unid.
Evaporador rotativo à vácuo acompanha banho maria com condensador vertical	1	Unid.
Forno mufla digital microprocessado	1	Unid.
Gerador eletrostático van de graaff	5	Unid.
Gps etrex 20 - sistema global de posicionamento	3	Unid.
Incubadora com ajuste digital, painel de controle, tipo BOD	1	Unid.
Bomba de Vácuo para extrair solução do solo	1	Unid.
Tensímetro medidor de tensão do solo	1	Unid.
Penetrômetro de Impacto para análise de Resistência do solo a compactação	1	Unid.
Mesa Tensão (60 cm.c.a) para determinação de Porosidade do Solo	1	Unid.
Kit trado Uhland para coleta de amostras indeformadas	1	Unid.
Kit de trados - amostrador de solos para obtenção de amostras deformadas e indeformadas.	10	Unid.
Kit ensaio de aspersão para irrigação	1	Unid.
Kit infiltrômetro com anéis de 500 mm e 250 mm	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo profissional	2	Unid.
Lupa eletrônica tipo mouse	1	Unid.
Manta de aquecimento modelo 125 ml	9	Unid.
Manta de aquecimento modelo 250 ml	10	Unid.
Manta de aquecimento modelo 1000 ml	2	Unid.
Manta de aquecimento modelo 500 ml	2	Unid.
Medidor de ph (ph metro) digital portátil	5	Unid.
Medidor de ph de bancada	3	Unid.
Microscópio biológico trinocular objetivas acromáticas com câmera ocular para microscopia	1	Unid.
Modelo anatômico, vários, confeccionado em resina plástica.	25	Unid.
Moinho de facas	1	Unid.
Paquímetro universal em aço carbono	10	Unid.
Plano inclinado para estudo da dinâmica (física)	4	Unid.
Receptor gnss r90-x.	1	Unid.
Refratômetro digital portátil	2	Unid.
Teodolito digital eletrônico completo	2	Unid.
Turbidímetro digital	2	Unid.
Centrifuga para tubos	1	Unid.
Espectrofotômetro faixa medição 200 a 900nm	1	Unid.
Estufa de secagem com circulação e renovação de ar, 225 lt.	1	Unid.
Estereomicroscopiotrinocular com aumento de 7 a 45x	4	Unid.
Aparelho determinação ponto de fusão	1	Unid.
Chapa aquecedora, tipo plataforma	1	Unid.
Forno microondas	1	Unid.
Freezer 210 lt	1	Unid.
Pipetador automático	2	Unid.
Termo higro anemômetro luxímetro barômetro altímetro - portátil	4	Unid.

Termômetro - digital, -50 a 650 °C, infravermelho, portátil, com mira laser	4	Unid.
Ponto de fulgor Cleveland	1	Unid.
Agitador mecânico, tipo vortex	4	Unid.
Microscópio biológico ótico, binocular, aumento com objetivas até 100x	4	Unid.

Fonte: IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa, 2018.

Para o desenvolvimento das atividades do curso, o *Campus* disponibiliza as instalações laboratoriais a seguir relacionadas, as quais se encontram em progressiva ampliação, para atender às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Bacharelado (BRASIL, 2010):

- a) **Laboratório de Ciências Biológicas** (Biologia, Microbiologia, Entomologia, Fitopatologia, Zoologia, Fisiologia Vegetal e Botânica);
- b) **Laboratório de Química Agrícola e Ambiental** (Química, Química do Solo, Nutrição de Plantas);
- c) **Laboratório de Engenharia e Ciências do Solo** (Matemática, Física, Topografia e Geoprocessamento, Solos, Agricultura de Precisão)
- d) **Laboratórios de Informática** (Desenho Técnico, Estatística, Geoprocessamento, Elaboração de Projetos, Laboratório de Consulta)
- e) **Laboratório de Ciências Sociais** (Extensão Rural, Desenvolvimento e Organização Rural).

O Campo Experimental para o desenvolvimento do Curso dispõe de:

- a) **Sistemas de produção vegetal e animal** (Unidade de Bovinocultura, ovinocaprinocultura, Avicultura, Suinocultura, Horticultura, Fruticultura, Culturas Anuais e Perenes, Produção Agroecológica, Piscicultura, Viveiricultura, Forragicultura, Apicultura e Meliponicultura);
- b) **Estação de Bombeamento e Sistema de Irrigação** (Pivô central, aspersão e localizado) que perpassa os 88 hectares de área irrigável;
- c) **Estação meteorológica.**

15.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IF Baiano - *Campus* Bom Jesus da Lapa encontra-se instalada em sala construída para esse fim. Os balcões, as mesas, as cadeiras as estantes de livros são adequadas às exigências próprias da biblioteca. Contém também cabines de estudo individual, e um saguão com mesas apropriadas para pesquisa e estudos coletivos. A Biblioteca é constantemente atualizada

mediante aquisição de livros, com vistas a atender às necessidades dos cursos. As aquisições de livros são feitas a partir de listas selecionadas, indicadas pelos professores e coordenadores de cada curso. Além disso, as atualizações são feitas a partir de catálogos recebidos das editoras, que contém os últimos lançamentos editoriais.

Atualmente, o Campus dispõe de 2.376 exemplares de livros nas seguintes áreas do conhecimento: ciências agrárias, tecnologia da informação e comunicação, educação, ciências humanas e exatas. A administração do Campus entende que a ampliação e atualização do acervo bibliográfico é tarefa rotineira da instituição, e deve ser colocada como uma de suas principais prioridades.

15.2 LABORATÓRIOS

O Campus dispõe de 9 laboratórios (6 de informática, sendo 1 específico para o curso de Agroecologia, 1 de Biologia, 1 de Química, 1 de matemática/física).

Quadro 6: Descrição do Laboratório de Informática

Laboratórios: Informática Básica		Capacidade de atendimento (alunos): 40
Descrição (materiais, ferramentas, <i>softwares</i> instalados, e/ou outros dados)		
Laboratório com 30 (trinta) microcomputadores com acesso a Internet e softwares para edição de textos, planilhas e apresentação de slides (libreOffice). 01 quadro branco.		
Equipamentos (<i>hardwares</i> instalados e/ou outros)		
Quantidade	Especificações	
40	Microcomputadores com acesso a Internet e softwares para edição de textos, planilhas e apresentação de slides.	
01	Central de ar-condicionado.	

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

Com o objetivo de propiciar aos discentes um itinerário formativo calcado na inter-relação entre teoria e prática, o currículo do curso técnico em Agroecologia deverá permitir vivências didático-pedagógicas que transcendam o ambiente estrito de sala de aula. Dentre estas outras possibilidades, potencializadoras da integração do saber e do fazer, destacam-se os laboratórios como espaços pedagógicos. O curso contará ainda com os seguintes Laboratórios:

- Laboratório de análise de solos;
- Laboratório de Biologia;
- Laboratório de Informática

- Laboratório didático: áreas de criação de animais;
- Laboratório didático: área de cultivo e produção agroecológica.

Tais laboratórios serão utilizados em componentes curriculares que prescindem da realização de experimentação, com vistas ao fortalecimento da relação teoria-prática. O laboratório de análise de solo, por exemplo, será utilizado em atividades de disciplinas como Formação e Manejo do Solo; O de Biologia, para disciplinas como Biologia (núcleo estruturante) Sistemas Integrados de Produção Animal e Vegetal e Manejo Fitossanitário; As áreas de criação de animais para disciplinas como Fundamentos de Agricultura e Pecuária e Sistemas Integrados de Produção Animal (I e II); As áreas de cultivo e produção agroecológica, para disciplinas como Fundamentos de Agroecologia, Irrigação e Drenagem, Sistemas Integrados de Produção Vegetal (I e II) e Sistemas Agroflorestais e Legislação Ambiental.

No Quadro 7 encontram-se descritos os equipamentos e instrumentos que estruturam os referidos laboratórios.

Quadro 7 - Equipamentos e instrumentos dos laboratórios do Campus Bom Jesus da Lapa.

EQUIPAMENTOS E INSTRUMENTOS DOS LABORATÓRIOS		
Equipamentos/Instrumentos	Quantidade	Unidade
Agitador de peneiras com peneiras	1	Unid.
Balança digital capacidade 30 kg	1	Unid.
Balança mecânica capacidade 300 kg	1	Unid.
Banco óptico	4	Unid.
Barômetro	4	Unid.
Bateria musical	1	Unid.
Caixa de som amplificada	1	Unid.
Capela exaustão de gases	1	Unid.
Computadores	120	Unid.
Condutivímetro portátil	1	Unid.
Dinamômetro	20	Unid.
Estação meteorológica automática	1	Unid.
Estação Total	1	Unid.
Gerador eletrostático	5	Unid.
GPS de navegação	3	Unid.
Guitarra	1	Unid.
Kit infiltrômetro	2	Unid.
Laboratório portátil de física	4	Unid.
Laser rotativo	2	Unid.
Medidor Índice de acidez	1	Unid.
Mesa de desenho	22	Unid.
Microscópio Binocular	5	Unid.
Microscópio com câmara de vídeo	1	Unid.

Microscópio estereoscópico	2	Unid.
Modelo anatômico cabeça humana	1	Unid.
Modelo anatômico caule dicotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico caule monocotiledônea	1	Unid.
Modelo anatômico célula nervosa	1	Unid.
Modelo anatômico cérebro humano	1	Unid.
Modelo anatômico coração humano	1	Unid.
Modelo anatômico da célula animal	1	Unid.
Modelo anatômico da célula vegetal	1	Unid.
Modelo anatômico da folha	1	Unid.
Modelo anatômico da raiz	1	Unid.
Modelo anatômico desenvolvimento embrionário em 08 fases	1	Unid.
Modelo anatômico esqueleto humano	1	Unid.
Modelo anatômico medula espinhal humana	1	Unid.
Modelo anatômico meiose	1	Unid.
Modelo anatômico mitose	1	Unid.
Modelo anatômico olho humano	1	Unid.
Modelo anatômico ouvido	1	Unid.
Modelo anatômico pele humana	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis feminina	1	Unid.
Modelo anatômico pélvis masculina	1	Unid.
Modelo anatômico rim humano	1	Unid.
Modelo anatômico sapo em corte	1	Unid.
Modelo anatômico sistema digestório humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema reprodutivo humano	1	Unid.
Modelo anatômico sistema respiratório humano	1	Unid.
Modelo anatômico torso humano	1	Unid.
Modelo dupla hélice de DNA	1	Unid.
Nobreak	50	Unid.
Paquímetro universal	10	Unid.
Pêndulo de Newton	5	Unid.
Plano inclinado	4	Unid.
Receptor GNSS (GPS geodésico)	1	Unid.
Teodolito	2	Unid.
Termômetro tipo espeto	3	Unid.
Trado holandês	8	Unid.
Trado para amostras indeformadas	1	Unid.

15.3 RECURSOS DIDÁTICOS

Os recursos didáticos disponíveis são: o livro didático escolhido no PNLD; os livros disponíveis na biblioteca (técnicos e das Ciências Humanas, Linguagem, Matemática e Ciências Naturais); DVDs específicos de componentes curriculares; dentre outros.

Para o desenvolvimento das atividades todos os professores dispõem de notebooks. O campus também dispõe de lousas interativas, projetores multimídia e equipamentos de som. Cumpre ressaltar que todas as salas possuem seus respectivos projetores multimídia instalados e em funcionamento.

15.4 SALA DE AULA

O *Campus* possui dez salas de aula seguras e acessíveis, mobiliadas com 40 cadeiras cada, todas com aparelhos de ar condicionado, sendo arejadas e bem ventiladas, com boa acústica e excelente estado de conservação. As salas possuem as dimensões apresentadas abaixo:

Quadro 8: Salas de Aula do Campus

Instalação	Quantidade	Área	Área total
Salas de aula	08	59 m ²	472 m ²
Salas de aula	02	83 m ²	166 m ²

Fonte: IF Baiano, Campus Bom Jesus da Lapa (2015).

16 ORGÃO COLEGIADOS DE REPRESENTAÇÃO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

16.1 NÚCLEO DE ASSESSORIA PEDAGÓGICA

O Núcleo de Assessoria Pedagógica (NAP) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado e eleito pelo Colegiado dos Cursos da EPTNM, responsável pela concepção, atualização e implantação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com mandato de dois anos, prorrogáveis por igual período. Deve ser constituído pelo(a) Coordenador(a) do Curso, na condição de presidente(a) e de dois docentes no mínimo, preferencialmente, que atuem no curso e um técnico em assuntos educacionais.

O NAP tem como atribuições:

- I. participar efetivamente da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos, promovendo a integração curricular do curso, bem como acompanhar a execução do Plano de Implantação de Curso;
- II. atuar na alteração, reformulação e extinção do Projeto Pedagógico do Curso e posterior encaminhamento ao Colegiado, para devidas providências;
- III. assessorar a consolidação do perfil do egresso e seu itinerário formativo, considerando o mundo do trabalho;
- IV. elaborar medidas preventivas de combate à evasão e retenção de estudantes;

V. supervisionar, analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, as formas de avaliação e acompanhamento do Curso definidas pela legislação vigente

VI. acompanhar as atividades do corpo docente, encaminhando ao Colegiado de Curso sugestões para contratação e/ou substituição de docentes, quando necessário;

VII. acompanhar e incentivar as atividades de extensão e pesquisa desenvolvidas pelo curso.

Todas as atividades de elaboração do Projeto Pedagógico do Curso pelo NAP deverão estar registradas em atas de reuniões, compor o processo de criação do curso, bem como o estudo de demanda e o Plano de implantação.

16.2 CONSELHO DO CURSO

A Organização Didática dos cursos EPTNM do IF Baiano, aprovada por meio da Resolução CONSUP/IF Baiano nº 45, de 03 de julho de 2019, define o Conselho de Curso como órgão de natureza consultiva e deliberativa, eleito por voto direto dos pares, cuja finalidade é assessorar as Coordenações de Curso dos campi no desenvolvimento dos cursos da EPTMN, realizando as seguintes ações:

I - promover atividades que visem à reflexão sobre questões de ensino;

II - elaborar planos de trabalho metodológicos, necessários ao aperfeiçoamento do curso;

III - sugerir à Coordenação de Curso a criação e a atualização de espaços de aprendizagem (laboratórios, unidades de produção, entre outros), visando a atender ao perfil profissional do curso;

IV - analisar o histórico escolar dos (as) estudantes oriundos de convênio, de intercâmbio ou de acordo cultural, visando a emitir parecer quanto à etapa do curso na qual o estudante deverá se matricular;

v - emitir parecer no processo de reintegração de curso, selecionando os interessados, considerando suas causas para a desvinculação anterior da instituição e sua vida acadêmica;

VI - emitir parecer no processo de transferência ex-officio, indicando a etapa do curso na qual o estudante deverá ser matriculado e as adaptações a serem realizadas;

VII - emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e equivalência de componentes curriculares, indicando as adaptações a serem realizadas;

VIII - propor alteração ou reestruturação curricular dos Projetos dos Cursos;

IX - propor mudanças relativas às Normas de Estágio Curricular e às atividades complementares.

Os Conselhos de Curso serão presididos pelo coordenador de curso e terão a seguinte composição:

- a) 1 (um) representante da equipe técnico-pedagógica;
- b) 2 (dois) docentes representantes do núcleo comum, de diferentes áreas do conhecimento;
- c) 2 (dois) docentes representantes do núcleo tecnológico;
- d) coordenador(a) de curso.

Ficará sob a responsabilidade da Direção Geral de cada campus instituir comissão para realização do processo de eleição do Conselho de Curso e das Coordenações de Curso.

16.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

As Coordenações de Curso têm papel central na dinâmica educativa, uma vez que as suas atribuições possibilitam a operacionalização do processo pedagógico, através da articulação de ações junto com os demais órgãos gestores e a manutenção do diálogo permanente com a equipe pedagógica, professores(as) e estudantes, visando o sucesso das ações propostas e da formação profissional-cidadã.

De acordo com a Resolução CONSUP/IF Baiano n.º 19, de 20 de agosto de 2015, a Coordenação de Curso tem as seguintes atribuições:

- I. divulgar, viabilizar e garantir o cumprimento das políticas e diretrizes da legislação educacional vigentes, no âmbito do curso;
- II. planejar e realizar reuniões periódicas com docentes do curso, Equipe Pedagógica, Coordenação de Ensino e de Assuntos Estudantis, com registro em ata, sobre os indicadores de qualidade e efetividade do processo de ensino-aprendizagem, considerando o papel dos mesmos nas avaliações institucionais, no planejamento e desenvolvimento do curso;
- III. zelar pela indissociabilidade entre o Ensino, Pesquisa e Extensão, no âmbito do Curso, efetivando ações dentro da coordenação, mantendo o diálogo permanente com as comunidades acadêmica e local;
- IV. convocar e presidir o Conselho e/ou Colegiado do Curso o representando junto à Direção Acadêmica, Coordenação de Ensino e à Direção Geral do campus nas suas proposições;
- V. coordenar, junto a equipe pedagógica, a organização e operacionalização do Curso, especialmente no que diz respeito aos componentes curriculares, turmas e professores(as) para o período letivo;
- VI. zelar pela aplicação dos princípios do Projeto Político Pedagógico do Campus e normas da Organização Didática;

- VII. incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisas e extensão, em articulação com as respectivas coordenações;
- VIII. viabilizar as visitas técnicas realizadas pelos estudantes do curso, conforme procedimentos e regulamentos da atividade em cada Campus;
- IX. realizar diagnóstico e dar encaminhamento sobre as necessidades relativas a infraestrutura física e material participando do processo de compras e aquisição de bens para o bom andamento do Curso que coordena;
- X. elaborar, de forma conjunta à Coordenação de Ensino, Pesquisa, Extensão, Equipe Pedagógica e Coordenação de Assuntos Estudantis, o Plano de Trabalho Anual/Semestral para o ensino, a pesquisa e a extensão, buscando, sempre que possível, a proposição de atividades que atendam ao princípio da interdisciplinaridade, integração curricular e indissociabilidade entre estas três dimensões do conhecimento;
- XI. apresentar o Plano de Trabalho ao Diretor Acadêmico e ao Coordenador de Ensino a fim de viabilizar a sua efetivação;
- XII. realizar, junto à Coordenação de Assuntos Estudantis, reuniões periódicas com discentes a fim de diagnosticar demandas acadêmicas e encaminhá-las à Diretoria Acadêmica;
- XIII. implementar e acompanhar as ações preventivas a evasão e retenção, propostas pelo Núcleo Apoio ao Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito do Educando, em colaboração com a Coordenação de Ensino e a Coordenação Assuntos Estudantis;
- XIV. organizar, conjuntamente com a Coordenação de Ensino e Coordenação Assuntos Estudantis, reuniões de pais e responsáveis;
- XV. acompanhar com a Coordenação de Ensino, o cumprimento do calendário letivo e das cargas horárias dos Componentes Curriculares do curso;
- XVI. acompanhar o cumprimento do horário de aulas, bem como as eventuais substituições e trocas de horários realizadas entre os docentes;
- XVII. efetuar levantamento, organizar e encaminhar demanda de vagas de docentes para o curso, sugerindo os perfis necessários para a contratação dos mesmos;
- XVIII. colaborar com o Núcleo de Relações Institucionais para o estabelecimento de convênios com instituições públicas ou privadas, no intuito de viabilizar a realização de estágios;
- XIX. promover atividades junto a Cooperativa Escola, com fins pedagógicos, sempre que possível;
- XX. possibilitar a circulação das informações oficiais e de eventos relativos ao curso, de forma clara e objetiva, entre os interessados;

- XXI. participar das solenidades oficiais relacionadas ao curso, tais como formaturas, aulas inaugurais, reuniões de recepção de novos estudantes e/ou eventos da área que necessitem a presença do coordenador;
- XXII. articular o planejamento de eventos técnicos, científicos e culturais promovidos pelo curso;
- XXIII. coordenar os processos de alteração, reformulação curricular, extinção e avaliações do curso;
- XXIV. coordenar e delegar atribuições nas questões de sua competência para a implementação de atividades acadêmicas e administrativas do respectivo curso;
- XXV. viabilizar ações relacionadas aos Estágios Curriculares e ao Acompanhamento dos Egressos junto aos setores responsáveis;
- XXVI. publicizar documentos referentes ao Projeto Pedagógico do Curso;
- XXVII. avaliar, junto aos seus pares, e dar parecer, nos processos de aproveitamento de estudos.
- XXVIII. assessorar e acompanhar os processos de avaliação externa;
- XXIX. participar de reuniões sempre que convocados; XXX. promover a articulação entre os(as) docentes envolvidos(as) no curso com vistas à integração interdisciplinar.

Caberá à Direção Acadêmica promover eleições, entre os pares, para a escolha dos(as) Coordenadores(as) de Curso, que deverá ocorrer no período de 30 dias anteriores a vacância do cargo de Coordenador(a). A eleição ocorrerá com a participação dos docentes do Curso e Equipe Técnica Pedagógica (ocupantes do cargo de Técnico Administrativo em Educação de Nível Superior) em reunião conjunta. O mandato do(a) coordenador(a) e do(a) suplente será de dois anos, permitida uma recondução sucessiva.

16.4 PESSOAL DOCENTE E TECNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 9: Relação de docente- *Campus Bom Jesus da Lapa*

Nome	Área de Formação
Adevanucia Nere Santos	Pedagogia/Filosofia e AEE
Ákila Luz Fernandes	Informática
Alex Leal de Oliveira	Agronomia
Aline de Souza Monteiro	Letras Inglês
Ana Carla Moura Araújo Dantas	Informática
Antônio Helder Rodrigues Sampaio	Agronomia
Ariane Lima Xavier	Biologia
Ariele Chagas Cruz	Administração
Arinaldo Peixoto da Silva Hora	Matemática
Camilo Viana Oliveira	Biologia
Clélia Gomes dos Santos	Letras Português
Dário Soares Silva	Matemática
Daniel Pinto Mororó	Matemática

Eberson Luís Mota Teixeira	Filosofia
Ediênio Vieira Farias	Matemática
Elisa Eni Freitag	Agronomia
Emerson Alves dos Santos	Agronomia
Érico da Silva França	História
Eurileny Lucas de Almeida	Agronomia
Fabiana Santos da Silva	Agronomia
Geângelo de Matos Rosa	História
Heliselle Cristine Ramires da Rocha	Agronomia
Heverton Santos Queiroz	Informática
Hudson Barros Oliveira	Informática
Iug Lopes	Agronomia
IvnaHerbênia da Silva Souza	Administração
Jefferson Oliveira de Sá	Agronomia
Juliana Carvalhais Brito	Biologia
Ketchen Pâmela Gouveia Santos	Letras Português/Inglês
Kleverton Ribeiro da Silva	Veterinário
Marcelo Leite Pereira	Química
Marcelo Moreira West	Informática
Márcia Cristina Araújo Santana	Zootecnia
Marcos Aurélio da Silva	Química
Maria Aparecida Brito Oliveira	Geografia
Moisés Silva Mendes	Música
Nêmia Ribeiro Alves Lopes	Letras Espanhol
Patrícia Leite Cruz	Agronomia
Priscila Coutinho Miranda	Agronomia
Ricardo de Oliveira Melo	Informática
Samir Brune Ferraz de Moraes	Física
Silvana Nunes da Costa	Engenharia Agrícola
Valquíria Freitas de Vasconcelos Araújo	Artes
Wesley Queiroz Santos	Física

Quadro 10: Relação de técnicos administrativos - *Campus Bom Jesus da Lapa*

Adriane de Oliveira Coelho Neves	Técnica em Contabilidade
Ailton Rodrigues da Silva	Assistente de Aluno
Aline Soares de Lima	Psicóloga
Ariaidny Silva Farias	Técnica de Laboratório
Carlos Moreno dos Santos Moreira Lima	Auxiliar em Administração
CyntiaLayaneGusmao Souza Sampaio	Assistente Social
Diele dos Santos Cardoso	Assistente em Administração
Edvanio Campos Macedo	Auxiliar em Administração
Gislane de Oliveira Costa Simões	Assistente em Administração
Grace Itana Cruz de Oliveira	Técnica em Assuntos Educacionais
Gustavo Tenório Araújo	Assistente de Laboratório
HaniaGracielle Brito Soares da Silva	Assistente de Aluno
Isaac Silva de Jesus	Auxiliar de Biblioteca
Ivanildo Claudino da Silva	Técnico em Agropecuária
Janine Couto Cruz Macedo	Pedagoga Área
Jorge Abdon Miranda de Souza Junior	Auxiliar em Administração
Jorge Viana dos Santos	Pedagogo Área
Junio Batista Custódio	Técnico em Assuntos Educacionais

Liz Vasconcelos Cruz Silva	Nutricionista
Luciana Pereira Cardial Teixeira	Tradutora Interprete de Linguagens de Sinais
Luciana Souza Viana	Assistente de Alunos
Luciana Xavier Bastos	Auxiliar de Biblioteca
Ludgero Rego Barros Neto	Assistente em Administração
Mileide de Souza Carvalho	Assistente em Administração
Mônica Ribeiro Peixoto do Nascimento	Técnica de Laboratório
Rodrigo Neves Araujo	Assistente em Administração
Rodrigo Vasconcelos Stolze da Conceição	Enfermeiro
Sandra Maria de Brito Pereira	Assistente em Administração
Sansão Rodrigo de Souza	Auxiliar em Administração
Simone Velame da Silva Rios	Bibliotecária
Tame Daniele Ribeiro Andrade	Assistente em Administração
Valdineia Antunes Alves Ramos	Técnica em Assuntos Educacionais
Wesley de Lacerda dos Santos	Técnico Tecnologia da Informação
Wilder Machado da Cruz	Analista de Tecnologia da Informação
Willy Jaguaracy Vasconcelos Rodrigues	Técnico em Agronomia
Wilson Avelino Rogerio Neto	Revisor de Textos Braille
Yuri de Oliveira Luna e Almeida	Técnico de Tecnologia da Informação

17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O (a) discente que concluir as disciplinas do curso e o estágio supervisionado, dentro do prazo estabelecido, obterá o Certificado de Técnico em Agroecologia, conforme os critérios estabelecidos abaixo:

- ❖ Os Certificados do Ensino Médio Integrado serão emitidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias úteis, pela Pró-Reitoria de Ensino, vinculada à Reitoria, e obedecerá à legislação em vigor.
- ❖ Não será cobrada nenhuma taxa ao discente para a emissão da 1ª via do Certificado de conclusão.
- ❖ Os diplomas serão assinados pelo Reitor do IF Baiano, Diretor Geral do Campus e pelo concluinte.
- ❖ O Certificado deve conter a identificação do livro ATA, no qual foi registrado.

18 REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências.

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília, 2014b. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília: CNE, 2017a.

BRASIL. Novo Ensino Médio, Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasil, 2017b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 18 de setembro de 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.741**, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica.

_____. Congresso Nacional. **Lei 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CEB nº. 3/2018** – Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. Resolução **CNE/CP nº 2/2017** – Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. (MEC/SETEC). **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Edição 2012. Disponível em <http://pronatec.mec.gov.br/cnct/eixos_tecnologicos.php> . Acesso em 20 jul de 2013.

_____. Ministério da Educação. **Resolução N° 6 CNE/CEB** , de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução N° 2 CNE/CEB** , de 30 de janeiro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

_____. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB 1, de 21 de janeiro de 2004**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - PDSA**. Brasília, novembro de 2005. (Versão preliminar para discussão).

_____. **Nova Delimitação do Semiárido Brasileiro**. Brasília, s/d.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário**. Brasília, 20014.

_____. MAPA/MDA/MMA/MEC/MDS/ EMPRAPA/CONAB. **Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**. Brasília, dezembro de 2011.

_____. Ministério de Desenvolvimento Agrário. **Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável – Território Velho Chico**. Brasília, 2010.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 45 de 03 de julho de 2019** - Conselho Superior/IF Baiano. Trata da Organização didática dos cursos da educação profissional técnica de nível médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

_____. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. **Resolução nº 19 de 18 de março de 2019**- Conselho Superior/IF Baiano. Trata do Regulamento do Atendimento Educacional Especializado (AEE) no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

CARMO, Maristela Simões. **Agroecologia: novos caminhos para a agricultura familiar**. Revista Tecnologia & produção agropecuária, São Paulo, dez. 2008.

CONFED - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia. **Resolução CONFED 278/83**. Diário Oficial da União, Brasília, 03 de junho de 1983 - Seção I, p. 9476.

DANTE, Henrique Moura Conferência Nacional da Educação Básica. **Eixo II: Democratiza Democratização da Gestão e Qualidade Social da Educação** / CEFET CEFET-RN. Brasília, 16/04/2008.

EMBRAPA. **Marco Referencial Em Agroecologia**. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/10/EMBRAPA-Marco-Referencial-Agroecologia.pdf>>. Acesso em 13 de dezembro de 2019.

FAZENDA, Ivani Catarina Alves (org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Trad. de Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.

FURTADO, Celso *et al.* **O Pensamento de Celso Furtado e o Nordeste Hoje**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2009.

_____. **Formação econômica no Brasil**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 33. ed. 2004.

_____. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

GEOGRAFAR/UFBA, **Acesso a Terra e Desenvolvimento Territorial no Médio São Francisco**, GeografAR/UFBA, Salvador, 2006.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da Desterritorialização: Do fim dos territórios à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE.2019. **Portal Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 18 de Setembro de 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA-INEP. 2018. **Índice da Educação Básica**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/ideb/resultados>. Acesso em 15 de Janeiro de 2019.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya ; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. – 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.

OLIVEIRA. Maria Aparecida Brito Oliveira. Um novo território Velho Chico? Histórico e arranjos socioeconômicos em um recorte espacial de resistência(s). In: FRANÇA, E. da Silva; MACEDO, J. C. C; OLIVEIRA, M. A. B; LOPES, N. R. A. **Educação e sujeitos (de)subalternizados**. São Paulo: Casa do Novo Autor, 2019 (no prelo).

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SANTOS, B. de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.